



A CAMPANHA ALEMÃ EM 1942 NA FRENTE ORIENTAL – A CONQUISTA DO CÁUCASO¹

Eduardo Guimarães Martini²

Resumo: A Alemanha nazista, para aumentar a sua participação no comércio internacional, escolheu a via militar. Após conquistar a Europa, invadiu, em junho de 1941, a União Soviética, o espaço vital alemão.

A invasão não conseguiu derrotar a URSS antes do inverno. Apesar desta inédita derrota para os alemães, no verão de 1942 uma nova campanha foi planejada para conquistar o Cáucaso e suas riquezas naturais. Uma nova derrota terminou, em fevereiro de 1943, com a destruição de um exército alemão dentro da cidade de Stalingrado.

A questão proposta é verificar se os alemães poderiam ter vencido a campanha. Porque, segundo um dos principais generais envolvidos, caso o plano *Blau* não fosse alterado por Hitler, os alemães conquistariam Stalingrado e venceriam a batalha.

Foram analisados os fatores militares, econômicos, políticos e psicossociais das duas nações envolvidas, para montar um quadro mais completo da situação e buscar uma resposta.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial. Campanha militar. Cáucaso. Stalingrado.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em História Militar, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História Militar, com orientação do Prof. Armando Alexandre dos Santos.

² Acadêmico do curso de História Militar da Universidade do Sul de Santa Catarina. eduardogmartini@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a campanha militar iniciada no verão de 1942, desenvolvida pelos alemães no sul da União Soviética. O plano era conquistar o Cáucaso, a região de maior produção de petróleo daquele país e, também, instalar uma barragem defensiva sobre o rio Volga para impedir a ligação sul-norte do país. No final, os alemães foram derrotados numa das maiores batalhas já ocorridas na história da humanidade.

Vários autores contaram e analisaram esta campanha militar, dentre os quais Liddell Hart, famoso militar e estrategista britânico, Hanson Baldwin, correspondente de guerra e escritor de assuntos militares estadunidense e John Erickson, professor e historiador britânico. Estes escritores produziram suas obras no período de pós-guerra e suas análises tinham a influência da visão e das informações baseadas apenas no lado alemão da história, porque, durante o período denominado “Guerra Fria”, não havia informações detalhadas da visão soviética dos fatos e, quando havia, não se dava muito crédito a elas.

Depois da abertura e, principalmente, depois da queda do regime soviético, um militar estadunidense, o coronel David Glantz, junto com o tenente-coronel Jonathan House, especializou-se em pesquisar a história militar do exército soviético, com especial atenção ao período da Segunda Guerra Mundial.

As pesquisas que o coronel Glantz realizou em fontes primárias e secundárias russas trouxeram luz para eventos ocorridos na Frente Oriental da guerra na Europa e sua produção de livros incorporou à história militar enfoques originais sobre o assunto, em especial sobre o tema escolhido por este pesquisador.

Nos autores com a “visão ocidental” existem análises que buscam mostrar as estratégias e os erros alemães, principalmente atribuindo-os a Adolf Hitler, como se o outro lado em nada contribuísse para “atrapalhar” a esperada vitória alemã. Com os livros do coronel Glantz pode-se ter hoje uma visão mais equilibrada dos dois lados do conflito.

Os referidos autores não analisam se esta campanha poderia ter sido diferente; se os alemães poderiam ter conquistado e mantido seus objetivos, que eram: cortar a comunicação no Rio Volga em Stalingrado e capturar toda a região do Cáucaso com seus poços e refinarias de petróleo.



Através de simulações executadas num *wargame* da campanha da Frente Oriental, representando o período de junho de 1942 a fevereiro de 1943, surgiu a curiosidade de se executar outros movimentos, com o propósito de avaliar se tais iniciativas teriam alterado o resultado, levando a Alemanha à vitória naquela campanha militar, com a conquista de seus objetivos.

Neste trabalho será usada a metodologia denominada *história contrafactual*, que permite explorar e responder se a Alemanha poderia ter vencido esta campanha militar. Pretende-se, a partir de fatos, ordens de batalha e planos operacionais e táticos, demonstrar se os alemães poderiam ter capturado e mantido os objetivos estratégicos – capturar os poços de petróleo e fechar o rio Volga à navegação – e as possíveis consequências políticas desta vitória.

O uso da história contrafactual foi pensado propositalmente para projetar uma situação militar específica a partir de um momento da batalha, o chamado momento t_0 . A explicação teórica para respaldar este exercício de extrapolação dos fatos, que resultaria na alteração dos movimentos dos exércitos no campo de batalha, foi buscada em PESSOA JÚNIOR³:

Ao definir a causalidade em termos contrafactuais, introduzimos automaticamente a controvertida noção de história “contrafactual” ou “virtual”. Uma situação contrafactual é uma situação possível que não aconteceu. Será que é necessário introduzir possibilidades contrafactuais na descrição causal da história? Pode-se sempre escolher evitar enunciados contrafactuais. Porém, se o relato faz menção a causas históricas, pode-se argumentar que este enunciado causal equivale à postulação de um cenário contrafactual. Por exemplo, se alguém afirmar que a causa principal do declínio da ciência na França, em torno de 1830, foi a sua estrutura organizacional centralizada, então ele estará implicitamente afirmando que se tal estrutura tivesse sido transformada em uma estrutura mais descentralizada, como nos países germânicos, então a ciência francesa teria prosperado melhor.

Em suma, cenários contrafactuais na história são sempre especulativos, mas o mesmo ocorre para a postulação de causas.

³Texto retirado de Pessoa Junior, Osvaldo “Três tipos de histórias contrafactuais”. *Intelligere: Revista de História Intelectual*. vol. 1, nº1, p. 26-33. 2015. Disponível em <<http://revistas.usp.br/revistaintelligere>>. Acesso em 25/05/2017.

Para posicionar o leitor historicamente, retornou-se ao final da Primeira Guerra Mundial, nos anos 10 do século passado, para identificar as ideologias que entraram em conflito a partir de 1939. Alguns fatos foram primordiais, como a Revolução Russa (1917) e a consequente guerra civil naquele país e a “quebra” da Bolsa de Valores de Nova Iorque (1929).

A crise econômica e a posterior crise política mostraram que a democracia liberal não apresentou respostas rápidas o suficiente para os inúmeros problemas criados. O surgimento do movimento fascista se contrapôs aos dois espectros políticos vigentes na Europa: a democracia representativa liberal das nações coloniais do oeste europeu e o regime comunista da Rússia soviética.

Depois foi analisado o surgimento do fascismo alemão, através do partido nazista, liderado por Adolf Hitler, assim como as suas ações de domínio completo do Estado alemão através de sua organização paraestatal, a SS⁴, e a exploração do ódio e do medo como plataforma política. Em seguida procedeu-se à análise das relações externas e sua interação com os outros dois polos de poder da Europa, França e Grã-Bretanha, de um lado, e a União Soviética, do outro.

O estudo passa pelo início e o desenvolvimento da guerra na Europa, de 1939 a 1941, pela invasão da União Soviética e as condições que levaram até a campanha do verão de 1942, objeto deste artigo. A campanha é esmiuçada pela ótica militar, tanto tática quanto estrategicamente, de modo a buscar uma resposta à seguinte questão: a Alemanha poderia ter vencido a campanha militar? A partir desta proposição, foi feita uma análise através das visões política, econômica e psicossocial dos dois lados em conflito, tendo em vista confirmar ou refutar a tese de que o resultado militar poderia ser sustentado.

2. A CAMPANHA ALEMÃ EM 1942 NA FRENTE ORIENTAL – A CONQUISTA DO CÁUCASO

2.1 O SURGIMENTO DAS IDEOLOGIAS E UMA HISTÓRIA DE CATÁSTROFE HUMANA

⁴ SS - sigla alemã para *Schutzstaffel* ou, em português, “esquadrão de proteção”. Seria essa sua função primeira quando foi criado em 1925. Mas depois o organismo cresceu e se tornou um Estado dentro do Estado.



A Segunda Guerra Mundial foi um evento de proporções catastróficas. As destruições de bens materiais, as perdas em vidas e o deslocamento de populações para fora de suas origens não têm paralelo na história da humanidade.

O mundo político da época, nas décadas de 20 e 30 do século XX, passava por conturbações, pois a velha ordem dos estados imperialistas estava se dissolvendo. Como resultado da Primeira Guerra Mundial, quatro impérios desapareceram: o otomano, o austro-húngaro, o alemão e o russo, esfacelando-se em vários outros países.

O antigo império russo deu origem à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), também chamada União Soviética. Com ela surgiu o primeiro país com a ideologia comunista, tendo em vista a aplicação das teorias de Karl Marx⁵. Ou seja, o estado assumiria todos os meios de produção econômica e de toda a vida social da população.

Tomando o poder ainda durante a I GM, em 1917, os comunistas retiraram a Rússia da coalizão aliada. Pouco tempo mais tarde, os potências europeias (França e Grã-Bretanha) e os Estados Unidos da América financiaram armas e exércitos, para favorecer uma tentativa de contra-revolução. Após anos de guerra externa e civil os soviets saíram vitoriosos. Em 1924, foi criada a URSS, ou União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Como consequência da guerra civil russa, várias regiões do antigo império russo tornaram-se independentes – Finlândia, Letônia, Estônia, Lituânia e Polônia – ou foram absorvidas por outros países, como é o caso da Bessarábia, pela Romênia. Estas nações formaram, juntamente com a Tchecoslováquia e a Hungria, um “cordão sanitário”. Foi criado um futuro foco de tensão diplomática entre os países da Europa ocidental e a União Soviética.

Em 1929, a Bolsa de Valores de Nova Iorque “quebrou”. Este evento desorganizou o comércio e a produção mundial. Dentro do grupo de países capitalistas, principalmente na Europa, esta desestabilização econômica levou também a uma desestabilização política.

À época, não havia mais um padrão para as trocas comerciais, pois após a guerra (1914-1918) o padrão-ouro foi abandonado nas trocas comerciais internacionais. A única moeda que manteve a conversabilidade foi o dólar americano, passando a substituir a libra

⁵ Karl Marx - Karl Heinrich Marx, importante pensador alemão, nasceu em Trier, na Alemanha, no dia 5 de maio de 1818. Faleceu em Londres, Inglaterra, no dia 14 de março de 1883.



esterlina no comércio e finanças internacionais. Uma consequência deste abalo no sistema capitalista, foi o questionamento do seu sistema de representação política: a democracia liberal. Neste contexto emergiu no cenário político uma nova ideologia: o fascismo.

Com a ascensão do fascismo, primeiro na Itália e logo se espalhando pelo leste da Europa, os capitalistas encontraram uma forma de se contrapor, ao mesmo tempo, ao comunismo soviético e à democracia liberal. O fascismo advogava que o Estado devia ser forte o suficiente para não precisar ouvir, através das urnas e das ruas, a população e retirar desta seus direitos e garantias individuais. Seus patrocinadores e empreendedores capitalistas permitiram que líderes histriônicos assumissem o poder, achando que poderiam manipulá-los ou trocá-los no momento que eles não fossem mais úteis. Nascia aí o ovo da serpente.

2.2. A SERPENTE

Na Alemanha, após várias reviravoltas políticas, assumiu o cargo de chanceler da jovem república parlamentarista Adolf Hitler⁶. Hitler era um político que, à frente do partido nazista, já havia tentado um golpe de estado contra a República de Weimar⁷. O golpe, ou *putsch*, foi derrotado e Hitler e vários membros do partido foram presos. Durante sua prisão ele escreveu o livro *Mein Kampf*, ou *Minha Luta*, no qual descreveu sua ideologia.

Hitler ficou no cargo até a morte do presidente Paul von Hindenburg⁸. Desde então iniciou uma série de movimentos políticos que o levaram ao cargo de *Fuehrer*, líder, da Alemanha. Hitler estabeleceu uma ditadura fascista sob a máscara de um novo império alemão, o *III Reich*, que deveria durar mil anos.

O partido nazista controlou o exército, os grandes empresários, inclusive os que foram seus patrocinadores, o parlamento, a justiça, a polícia, enfim, toda a sociedade alemã teve sua vida posta sob controle do Estado através de uma nova organização denominada SS. Elegendo inimigos internos – ciganos, socialistas, comunistas, homossexuais, judeus – implantou uma política de discriminação racial. Externamente, apontou os vitoriosos da

⁶ Adolf Hitler (20/04/1889 – 30/04/1945), nascido na Áustria, foi chefe do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, NSDAP, em alemão.

⁷ República de Weimar era a denominação da república alemã que substituiu o antigo II Reich, no pós-guerra.

⁸ Paul Ludwig Hans Anton von Beneckendorff und von Hindenburg (1847-1934), marechal, foi presidente da Alemanha no período de 1925 a 1934.



Grande Guerra como os causadores da fraqueza alemã. Assim, a França, a Polônia, a União Soviética e o povo eslavo, deveriam sofrer como a Alemanha tinha sofrido.

Em paralelo, obteve grande sucesso na economia, atingindo o pleno emprego através de altos investimentos estatais em obras civis. E, recuperando a economia alemã, Hitler ganhou popularidade. Também quebrou as amarras do Tratado de Versalhes, imposto pelos Aliados à Alemanha com a vitória na I GM, expandiu as Forças Armadas e remilitarizou a Renânia.

Implementando sua política externa, Hitler anexou a Áustria, seu país natal, ao III Reich, em março de 1938. Reclamou, também, a região do Sudetos, localizada na jovem nação dos tchecos e dos eslovacos, alegando pedidos de ajuda da população alemã na região. O mundo se agitou perante uma nova expansão alemã. Haveria uma nova guerra na Europa? Para resolver a questão, foi marcada uma conferência envolvendo a França, a Grã-Bretanha, a Itália e a anfitriã, a Alemanha. Este evento ficou conhecido como o *Acordo de Munique*. Este Acordo teve como consequência a entrega da região dos Sudetos à Alemanha, sem que os próprios tchecos fossem ouvidos. Os líderes anglo-franceses acreditaram que, dessa forma, garantiriam a paz na Europa ocidental.

Este episódio causou uma radicalização da política interna britânica, com os defensores do primeiro-ministro Neville Chamberlain dividindo o Partido Conservador. Sobre isto CHURCHILL⁹ (1995, p. 157) escreveu depois:

O debate que se seguiu não foi indigno das emoções despertadas e das questões que estavam em jogo. Lembro-me bem. Quando afirmei que “sofremos uma derrota completa e absoluta”, o tumulto com que fui recebido tornou necessária uma pausa de algum tempo antes que eu pudesse retomar a palavra. Havia uma admiração difundida e sincera pelos esforços perseverantes e inflexíveis do sr. Chamberlain para manter a paz e pelo empenho pessoal que ele havia demonstrado. É impossível, neste relato, deixar de assinalar a longa série de erros de cálculo e erros de avaliação de homens e fatos em que ele se baseou; mas os motivos que o inspiraram nunca foram impugnados, e o curso que ele adotou exigiu o mais alto grau de coragem moral.

⁹ Winston Spencer Churchill (30 de novembro de 1874 — 24 de janeiro de 1965) foi primeiro-lorde do Almirantado (1939-1940) e Primeiro-Ministro (1940-1945) britânico, substituindo Neville Chamberlain.



Em 1939, Hitler continuou sua expansão em direção ao leste europeu. Em março, ocupou o restante da Tchecoslováquia. Logo em seguida, dividiu o país, criando o estado títere da Eslováquia. Ainda em março, a cidade de Memel, no mar Báltico, foi anexada pela Alemanha.

Em abril, foi a vez de outro membro do Eixo¹⁰, a Itália, de Benito Mussolini¹¹, expandir seus domínios, anexando a Albânia, nos Bálcãs. Em 1935, a Itália já havia ocupado a Etiópia, na África oriental, um dos poucos países independentes daquele continente.

Uma guerra civil varreu a Espanha de 1936 a 1939. Nesta guerra foi demonstrado, pela primeira vez, um conflito ideológico armado. Defendendo o governo constitucional, estavam os chamados republicanos, incluindo comunistas, socialistas e anarquistas. Do outro lado, os nacionalistas, representado pela liderança do fascista Francisco Franco¹². Os dois lados receberam ajuda externa na forma de “voluntários”, de armas – incluindo tanques e aviões – e de dinheiro, enviados pelos alemães e italianos, para os nacionalistas, e pela União Soviética, para os republicanos. Ao final os nacionalistas venceram e estabeleceram uma ditadura fascista que perdurou até 1977, dois anos após a morte de Franco.

Hitler continuou seu jogo expansionista. Invadiu a Polônia, em 1º de setembro de 1939, após a negativa de requisição da cidade livre de Dantzig, porto situado no corredor polonês, outra região criada no pós-guerra. Para justificar a campanha militar, criou uma falsa invasão polonesa a uma estação de rádio alemã numa cidade da fronteira. Desta vez o blefe foi longe demais. Em 3 de setembro de 1939, a Grã-Bretanha e a França declararam guerra à Alemanha. Começava a Segunda Grande Guerra!

¹⁰ Eixo - parte de um processo revolucionário que visava quebrar a hegemonia plutocrática-capitalista do ocidente e defender a civilização do comunismo. Surgiu no Pacto Anticomintern, um tratado anti-comunista assinado pela Alemanha e Japão, em 1936. A Itália aderiu ao pacto em 1937. O "Eixo Roma-Berlim" tornou-se uma aliança militar em 1939, com o Pacto de Aço e integrou seus objetivos militares em 1940, com o Pacto Tripartite.

¹¹ Benito Amilcare Andrea Mussolini (29/07/1883 – 28/04/1945)- político italiano, líder do Partido Nacional Fascista. Denominado *Il Duce*, chefiou o governo da Itália de 1922 a 1945.

¹² Francisco Paulino Hermenegildo Teódulo Franco y Bahamonde (Ferrol, Galiza, Espanha, 4/12/1892 - Madri, Espanha, 20/11/1975) foi um general e chefe de estado espanhol. Franco liderou um governo de orientação fascista na Espanha de 1936 até sua morte, em 1975.



2.3. GUERRA!

Em uma rápida sequência, Hitler derrotou a Polônia, em outubro de 1939, diante de uma inacreditável passividade de França e da Grã-Bretanha. No mesmo tempo, a União Soviética invadiu a metade leste do país, avançando até a antiga fronteira do tempo do império russo.

Em agosto de 1939, fracassou uma negociação entre os aliados ocidentais e a União Soviética. As reuniões foram morosas e com aparente falta de objetividade por parte dos representantes ocidentais. Seus nomes não pertenciam à primeira linha dos governos.

Desconfiado da expansão alemã em direção ao leste europeu, Josef Stalin¹³ iniciou uma negociação direta com a Alemanha. No dia 23 do mesmo mês, Alemanha e a URSS assinaram um pacto de não agressão acompanhado de um protocolo secreto de divisão de áreas de influência no Báltico e nos Bálcãs. Foi cumprindo o protocolo secreto que a União Soviética atacou a Polônia. Esta foi a primeira dentre as ações soviéticas que visavam recuperar os territórios perdidos após a guerra civil. A elas seguiu-se a ocupação dos países bálticos – Lituânia, Letônia e Estônia – e das regiões da Bessarábia e da Bucovina, então pertencentes à Romênia.

Em novembro, a União Soviética pressionou a Finlândia a ceder a base naval de Hãngo e algumas ilhas costeiras e a retificar a fronteira para longe da cidade de Leningrado. Com a recusa finlandesa, iniciou-se a guerra fino-soviética que durou até março de 1940, quando foi assinado Tratado de Paz de Moscou. A URSS foi expulsa da Liga das Nações por este ato de guerra.

Em 1940, Hitler voltou-se contra o ocidente, enganando os participantes do Acordo de Munique. Em sequência, foram derrotados e ocupados: Dinamarca, Noruega, Holanda, Luxemburgo e Bélgica. O exército britânico foi expulso da Europa continental.

Hitler voltou-se contra a França – possuidora da segunda maior rede de colônias, localizadas em todos os continentes – e infligiu-lhe uma humilhante e surpreendente derrota. A França tinha um dos maiores exércitos e forças aéreas do mundo e o mais poderoso aparato

¹³ Stalin, Josef Vissarionovich Djughashvili, (Gori, 18 de dezembro de 1878 — Moscou, 5 de março de 1953) foi secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e do Comitê Central, a partir de 1922 até a sua morte em 1953, tornando-se assim o líder da União Soviética.



bélico da Europa Ocidental. O país foi derrotado em pouco mais de um mês (entre 10 de maio e 25 de junho) e parcialmente ocupado pelas forças armadas alemãs. O que restou foi governado pelo Marechal Petain , herói da I GM, com sede na cidade de Vichy. Esta França manteve o controle das possessões ao redor do mundo. Com a França fora da guerra, a Grã-Bretanha ficou sozinha no enfrentamento.

Em junho de 1940, a Itália entrou na guerra ao lado da Alemanha, declarando guerra à França e à Grã-Bretanha. O terceiro membro do Eixo era o Japão, que estava numa guerra não declarada contra a China, na Ásia.

De julho de 1940 a maio de 1941, ocorreu a Batalha da Inglaterra, entre a *RAF* – Royal Air Force, ou Real Força Aérea – e a *Luftwaffe* – Força Aérea Alemã. Esta campanha aérea visava obter superioridade aérea sobre o Canal da Mancha, de modo a permitir a invasão da Inglaterra, denominada *Operação Leão Marinho*. No auge da batalha, a *RAF* estava esgotada, em virtude da tática de desgaste aplicada pelos alemães, através de ataques em quase todo sul da Inglaterra. Mas a alteração da tática alemã, que concentrou seus ataques aos centros urbanos, permitiu uma defesa também mais concentrada. E a *RAF* pode se recuperar, equilibrando a luta.

A batalha terminou quando a *Luftwaffe* se deslocou para leste, junto com o grosso do exército. O palco para o próximo ato estava quase pronto. A conquista do *Lebensraum*, o espaço vital da Alemanha, sua colônia europeia, cuja localização ficava a leste, nas planícies e estepes do país dos soviéticos.

2.4. O CHOQUE IDEOLÓGICO: O ÓDIO COMO COMBUSTÍVEL DA MÁQUINA MILITAR NAZISTA

Em 17 de dezembro de 1940, Hitler emitiu a diretiva nº 21, estabelecendo a *Operação Barbarossa*, cujo objetivo era a invasão da União Soviética. Quinze de maio de 1941 foi a data marcada para o passo mais importante da Alemanha na sua guerra colonial moderna, aquele que consideravam fundamental para a conquista de seu *Lebensraum*, o espaço vital do qual retiraria seu sustento e a base de sua expansão industrial. Mas, antes do início da ofensiva, um golpe de estado tornou a retaguarda alemã insegura. O regente da Iugoslávia, o príncipe Paulo, pró-alemão, foi deposto por um golpe popular liderado por



oficiais da força aérea e do exército em resposta à adesão do país ao Pacto Tripartite. Com sede de vingança, Hitler ordenou a destruição da capital do país, Belgrado, por ataques aéreos.

Quatro países – Hungria, Bulgária, Itália e Alemanha – se uniram para derrotar a Iugoslávia. Avançando por terra, os exércitos dos quatro países invadiram a Iugoslávia e a derrotaram em 13 dias. Depois foi a vez da Grécia, derrotada também, junto com forças britânicas que lá desembarcaram, em campanha militar que perdurou por 25 dias, de 6 a 30 de abril de 1941. A ilha de Creta, pertencente à Grécia, foi capturada em junho. A partir deste momento, não havia mais acesso à Europa para os britânicos.

Com o sudeste da Europa seguro, quer dizer, estando assegurado o petróleo da Romênia, o caminho para a invasão da União Soviética estava aberto. Com atraso de um mês, a *Operação Barbarossa* iniciou-se em 22 de junho de 1941. O avanço pegou os soviéticos de surpresa. A surpresa e a superioridade tática – aérea e terrestre – resultaram em avanços profundos da tropa alemã para o interior da URSS. O ataque foi desenvolvido por 3 grupos de exércitos – Norte, Centro e Sul – mais um exército no norte da Finlândia e o exército finlandês, este agindo independentemente do comando alemão. Esta força totalizava aproximadamente 3.600.000 homens, 3.400 tanques, 7.200 peças de artilharia e 2.700 aviões.

O cavalo de batalha alemão eram as divisões móveis, as 19 blindadas – que serão chamadas neste artigo de *Panzers* – e as 15 motorizadas – infantaria e artilharia transportadas em caminhões. Estas divisões eram agrupadas em quatro *Grupos Panzers*, que logo iriam se tornar *Exércitos Panzers*. A função destes era aplicar a *Blitzkrieg* – a chamada guerra relâmpago – que até então tinha sido responsável pelas vitórias em quase todas as campanhas alemãs. Consistia em penetrar pelos flancos inimigos, com forças móveis apoiadas por aviação e atingir a retaguarda, cortando a linha de suprimentos e seu comando. Cabia às forças de infantaria, que se deslocavam a pé e a cavalo, derrotar as forças cercadas.

Empregando este método, as forças mecanizadas alemãs fizeram milhares de prisioneiros através de inúmeros cercos. As baixas totais soviéticas (mortos, feridos e prisioneiros) atingiram milhões de soldados. Mas os alemães também sofreram, no decorrer da operação. Homens e máquinas sentiram a diferença entre as distâncias percorridas comparadas com as campanhas anteriores e enfrentaram a resistência do soldado soviético. Ao encerrar outubro, as baixas alemãs atingiram quase 700.000 homens. Destes, cerca de



200.000 foram mortos. Dos 500.000 veículos, principalmente caminhões, 330.000 foram perdidos e dos 3.400 tanques, 2.200 foram inutilizados.

A ofensiva alemã esgotou-se diante de Moscou, em dezembro de 1941. O Grupo de Exércitos Norte, neste momento, estava às portas de Leningrado e o Grupo Sul estava diante de Rostov. Como a ofensiva estendeu-se além do tempo previsto, a logística sucumbiu. Quase nada chegava à linha de frente, de combustível a munição e, principalmente, as roupas de inverno do exército, o que levou os soldados a sofrerem os rigores do inverno russo.

Junto com o frio veio a contra-ofensiva soviética, primeiro diante de Moscou e logo transformada em ofensiva geral, terminada em abril de 1942, quando as forças soviéticas também se esgotaram e a primavera derreteu a neve, transformando o solo numa poça de lama e impedindo quaisquer movimentos. Estava encerrado o primeiro ato desta luta de titãs.

2.5. VERÃO DE 1942 - ANTECEDENTES

Após um mês de reposições e descanso de homens, animais e equipamentos, os dois lados planejaram as próximas ofensivas. E as principais foram de encontro uma contra outra. Os soviéticos atacaram primeiro, em direção a cidade de Kharkov, partindo do Bolsão de Barvenkovo (mapa 1). Esta ofensiva resultou numa derrota para as forças da Frente Sudoeste soviética, pois elas foram cercadas pelas tropas panzers que aguardavam seu próprio ataque. Enquanto ocorria esta ofensiva, os soviéticos preparavam outra na Crimeia, a partir da Península de Taman, para liberar o cerco da cidade e o porto de Sebastopol.

Antes que a ofensiva soviética se iniciasse, em maio de 1942, o 11º Exército alemão atacou, destruiu os três exércitos soviéticos e retomou a península. Depois de eliminada esta ameaça, Von Manstein¹⁴, comandante do 11º Exército, ficou livre para finalizar a captura da cidade e do porto de Sebastopol, o que ocorreu em 4 de julho, depois de pesados combates com o uso de aviação e artilharia super pesada.

Com os soviéticos derrotados, o caminho para a ofensiva alemã estava facilitado. Mas o que pretendia esta ofensiva de verão 1942? Para esta campanha, os alemães planejaram atacar a região de maior produção de petróleo e instalar uma barragem defensiva sobre o rio

¹⁴ Erich von Manstein – Marechal de campo alemão (24/11/1885 – 10/06/1973), considerado o melhor general da Segunda Guerra Mundial.

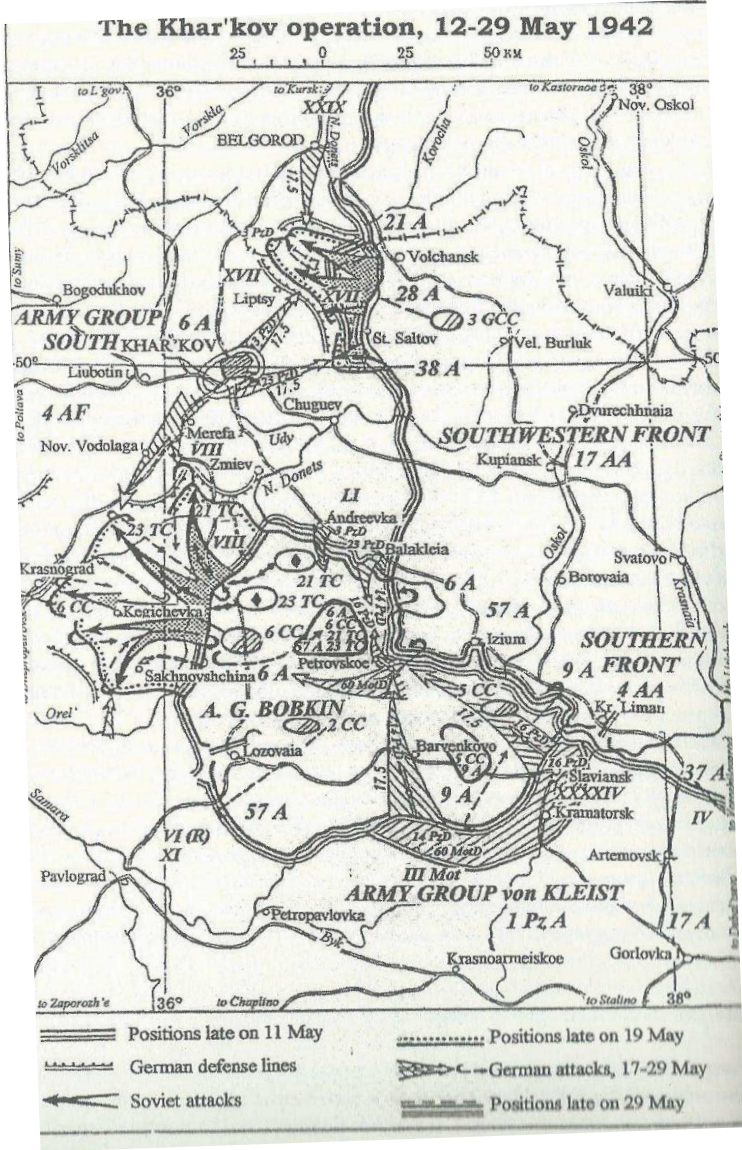


Volga para impedir a ligação sul-norte do país. Este plano foi denominado, em alemão, de “Blau” (Azul). Antes, porém, foram executadas duas operações limitadas para acertar a linha de partida alemã. A Operação Wilhelm foi executada pelo 6º Exército alemão e serviu para retificar a linha de partida para a Operação Blau. De 10 de junho, data do início, até 15 de junho, a ofensiva derrotou os 28º, 21º e 38º exércitos soviéticos. A segunda operação, a Fridericus II, foi executada de 22 a 25 de junho. Objetivou capturar a cidade de Iziom e empurrar a frente até as margens do rio Oskol. O 1º Exército Panzer atacou e derrotou os 28º, 38º e o 9º exércitos soviéticos. O palco agora estava pronto para a principal ofensiva de verão alemã.

2.6. VERÃO DE 1942 – OPERAÇÃO AZUL

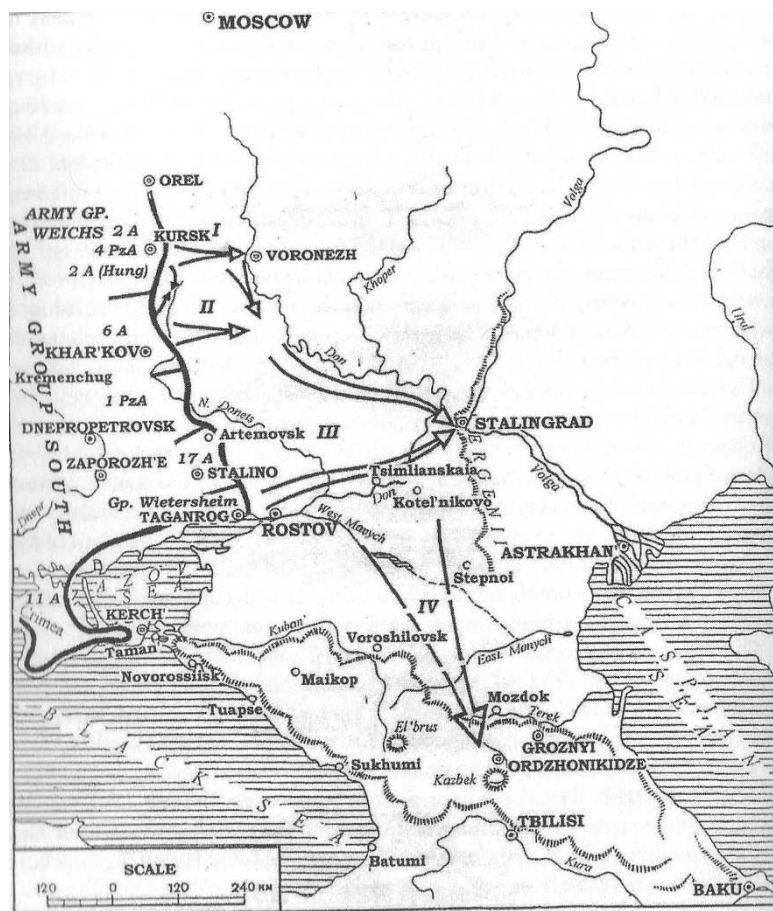
A visão estratégica de Hitler levava em conta que ele considerava que seu verdadeiro inimigo era os Estados Unidos da América. Para poder confrontar aquele país, a Alemanha deveria ter uma economia de escala, ou seja, deveria ter uma produção que entregasse em tempo hábil as máquinas e os equipamentos necessários para sua defesa. Para isto precisava de matérias primas que não poderia obter de importações que necessitassem de transporte marítimo, elemento dominado pelos seus inimigos. Então, comparando-se aos países colonialistas, Hitler decidiu dar à Alemanha a sua colônia em solo europeu: a União Soviética.

Os recursos buscados pela indústria alemã estavam, principalmente, na Ucrânia e no sul da Rússia, no Kuban e no Cáucaso. Nestas regiões, a Alemanha poderia obter vários minerais e também alimentos e no Cáucaso estava 80% do petróleo da URSS. A sua conquista seria um prêmio e tanto, um prêmio em dobro, porque privaria os soviéticos e abasteceria os alemães. Por este motivo, a ofensiva alemã seria executada pelo Grupo de Exércitos Sul objetivando esse poderoso alento para a economia alemã. O plano “Blau” foi pensado para ser executado em quatro fases, conforme demonstrado no mapa 2. A fase I consistiria na conquista de Voronezh, situada no curso superior do rio Don. Caberia ao 2º e 6º Exércitos e ao 4º Exército Panzer cumprir este objetivo.



Mapa 1

Os objetivos seguintes da *Operação Blau*, a fase II, seriam o cerco e a destruição das forças inimigas pelos 4º e 1º Panzers, e 17º exércitos na região situada entre os rios Donets e Don. A fase III visava o cerco e a destruição das forças inimigas na região denominada *Donbass*, a conquista de Rostov e a criação de uma posição defensiva na região da cidade de Stalingrado, para impedir o tráfego fluvial no rio Volga, importante artéria de comunicação. Por fim, a fase IV da Blau, seria a conquista do Kuban e do Cáucaso pelo Grupo de Exércitos A – o Grupo de Exércitos Sul foi dividido em dois, B, ao norte, e A, ao sul. Este Grupo de Exércitos contava com os 1º e 4º Exércitos Panzers, o 17º Exército e o 3º Exército romeno. Este era o real objetivo da ofensiva, o grande prêmio, os campos de petróleo e os campos de trigo: combustível e alimentação para máquinas e homens.



Mapa 2

2.7. ANÁLISE DAS FORÇAS APLICADAS À GEOGRAFIA

Analizando a situação pelo tamanho, geograficamente falando, do mapa 4, o general alemão Kurt Zeitzler, chefe do Estado-Maior alemão que substituiu Franz Halder¹⁵, observou em ZEITZLER, (1962, pp. 180-181):

O primeiro dos objetivos em causa, STALINGRADO, situava-se a cerca de 300 milhas à retaguarda da linha de frente, na época da primavera de 1942; o CÁUCASO era um objetivo ainda mais longínquo, mais de 350 milhas distante. Por outro lado, êsses objetivos não estavam próximos, um do outro; havia,

¹⁵ Franz Halder – General alemão (30/06/1884-02/04/1972), chefe do Estado-Maior do OKH de 1938 a 1942.



aproximadamente, 350 milhas de separação entre eles. As duas operações seguiriam direções divergentes.

Claro que o Estado-Maior alemão já havia feito este cálculo, mas considerava que no calor da batalha os soviéticos teriam sofrido tantas baixas que não teriam como executar nenhuma ofensiva. Por isto era parte essencial do plano a execução de cercos de tropas inimigas e sua destruição. Como isto não aconteceu, os alemães ficaram vulneráveis, com várias extensões de seus flancos expostas a contra-ataques.

2.8. A OFENSIVA

A ofensiva iniciou-se no dia 28 de junho de 1942, com os ataques do 4º Exército Panzer e do 2º Exército e transcorreu melhor do que o esperado, com as tropas soviéticas varridas para a outra margem do Rio Don e a cidade de Voronezh capturada. Mas devido à posição estratégica desta posição para a defesa de Moscou, Stalin ordenou o deslocamento de grandes forças de tanques para contra-atacar os alemães. Foram renhidos os combates na região com vitórias sempre das forças hitleristas. O primeiro contra-ataque deu-se no período de 6 a 12 de julho e o segundo, de 21 a 27 de julho.

Apesar das derrotas soviéticas, estes combates forçaram os alemães a retirarem duas divisões panzers da frente principal para servir de reserva na região. Mas o resultado mais dramático foi o que forçou Hitler a empregar os exércitos aliados na defesa do flanco estendido do Grupo de Exércitos B, ao longo do rio Don.

A fase I da operação Blau foi cumprida, mas não capturou ou destruiu a quantidade de tropas inimigas prevista. A fase II durou de 7 a 24 de julho. Num dado momento, mais precisamente no dia treze de julho, uma situação foi notada pelo Alto Comando do Exército alemão (OKH). Com penetrações blindadas ao norte e ao sul da cidade de Millerovo, surgiu a oportunidade de destruir dois grupos de exércitos soviéticos, as Frentes Sudoeste e Sul. Então Hitler abandonou o plano da fase III da Blau orientando seus exércitos na direção sul (mapa 3). Para isto, retirou o 4º Exército Panzer do Grupo de Exércitos B, de von Bock¹⁶, para o Grupo de Exércitos A, de List¹⁷. Retirou do comando do Grupo de

¹⁶ Fedor von Bock – Marechal alemão (03/12/1880-04/05/1945) comandou o Grupo de Exércitos Sul.

¹⁷ Wilhelm List – Marechal alemão (14/05/1880-17/08/1971) comandou o Grupo de Exércitos A.



Exércitos B o general von Bock e colocou no lugar o general von Weichs¹⁸. Neste momento os exércitos que compunham este Grupo eram o 2º alemão, o 2º húngaro, o 8º italiano (vindo do Grupo A) e o 6º alemão. E os exércitos do Grupo de Exércitos A, neste momento eram o 3º romeno, 17º alemão, o 1º e o 4º Panzers.

A ofensiva continuou com a captura de Rostov, no dia 24, dois dias depois de as forças alemãs atingirem a curva do Don. Mas a alteração do plano não surtiu o efeito desejado e a maioria das tropas soviéticas das Frentes envolvidas, Sul e Sudoeste, na tentativa de cerco escapou por Rostov. Na prática perderam-se tempo e suprimentos preciosos. Os exércitos soviéticos não foram destruídos e Stalingrado não foi atingida. Este momento gerou depois a crítica do escritor inglês LIDDELL HART (1967, pp. 322-323):

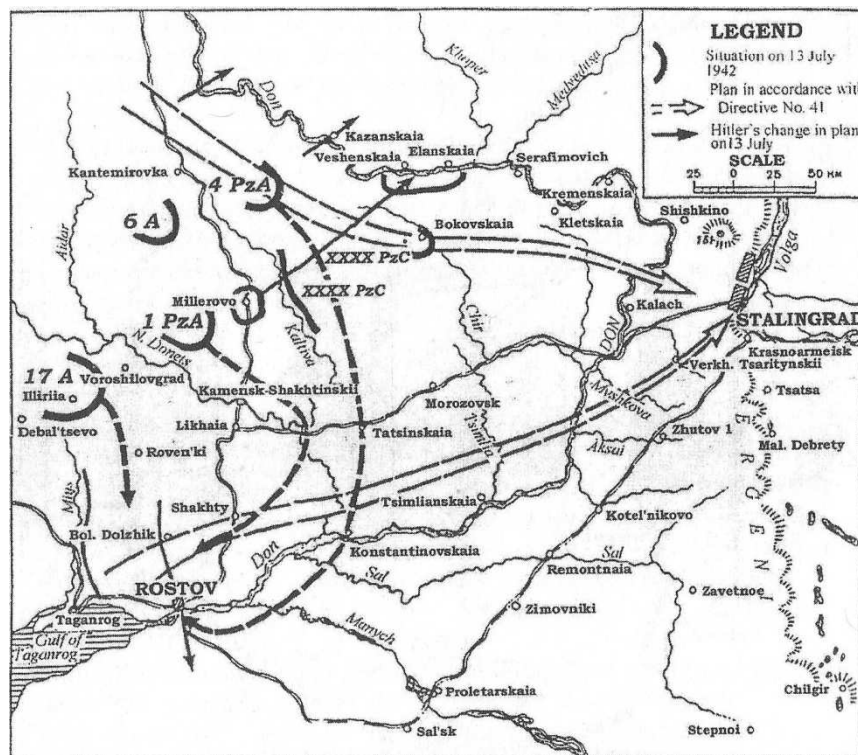
Sob a pressão combinada das suas pinças, a resistência russa cedeu e as forças mecanizadas alemãs encontraram caminho cada vez mais desimpedido no corredor Don-Donetz, com seus flancos protegidos por êstes cursos d'água. Em menos de um mês atingiram sua outra extremidade e atravessaram o baixo Don, ao norte de Rostov. Isso abriu caminho para os campos petrolíferos do Cáucaso, mas levou a campanha a uma situação de crise. [...] Todavia, em sua nova penetração, além do Don, os alemães perderam as vantagens estratégicas que até então usufruíam. Antes vinham se movimentando estrategicamente concentrados, flexivelmente agrupados, ao longo de uma direção que ameaçava objetivos diferentes, de modo que seus adversários estavam sempre num dilema, quanto ao que deviam fazer enquanto eles podiam transferir o esforço sempre que surgia um ponto fraco nas defesas inimigas. Depois de atravessar o Don, porém, os alemães dividiram suas forças em direções divergentes, uma parte sendo lançada para o sul através do Cáucaso e outra para leste, na direção de Stalingrado.

A ofensiva na direção das regiões de Kuban e do Cáucaso se iniciou com a travessia do baixo Don ao redor de Rostov. Hitler então alterou de vez o plano Blau, emitindo uma nova diretiva, a de número 45, de 23 de julho de 1942 (mapa 4).

Acreditando que as forças soviéticas estavam no fim, ordenou na sua mais nova diretiva que as forças alemãs tomassem todos os objetivos anteriores, acrescentando mais Astracã, Baku e todos os portos do Mar Negro. Como se não bastasse, retirou seu único

¹⁸ Maximilian von Weichs – Marechal alemão (12/11/1881-27/09/1954) substituiu o Marechal von Bock no comando do Grupo de Exércitos B.

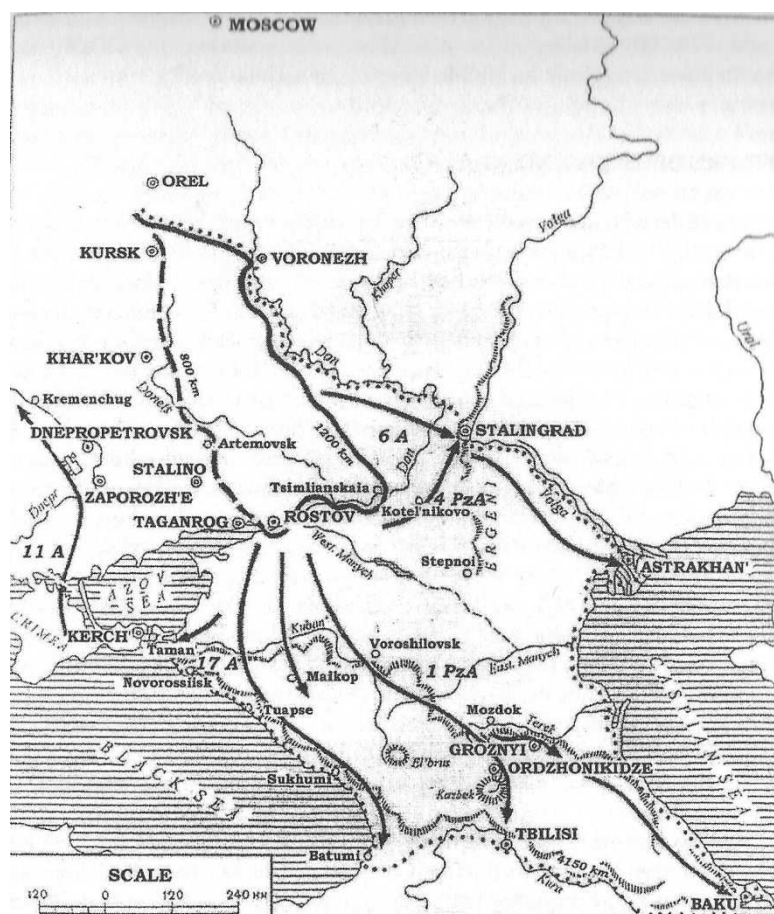
exército que estava na reserva na Crimeia, o 11º, enviando-o para capturar a cidade de Leningrado, no norte da Rússia.



Mapa 3

Outra alteração foi que, ao invés de neutralizar Stalingrado e o rio Volga como porto e artéria comercial, decidiu-se pela captura da cidade. Para isto retirou um corpo motorizado com duas divisões panzer do 4º Exército Panzer e as entregou ao 6º Exército. Ainda estipulou que as forças blindadas deste exército deveriam descer o rio Volga até a cidade de Astracã e conquistá-la.

O avanço no Cáucaso, denominado *Operação Edelweiss*, foi executado pelo Grupo de Exércitos A com seus exércitos – o 17º, o 3º romeno, os 1º e 4º panzers – e mais o Corpo de Montanha romeno, posicionado na península de Kerch, aguardando para desembarcar em Taman. Mas logo no início, no dia 30, o 4º Exército Panzer, reforçado por um corpo de exército, retornou ao Grupo de Exércitos B. Depois de um início de combates ferozes ao sul do baixo rio Don, o avanço alemão adquiriu velocidade. Krasnodar e os poços de petróleo destruídos de Maikop caíram no dia 12 de agosto. Em 16 de agosto, iniciou uma luta que durou até 11 de setembro, pelos passos das altas montanhas do Cáucaso. No dia 26 de agosto, Mosdok foi capturada.



Mapa 4

Os combates nesta região duraram até novembro, mas nenhum dos lados conseguiu uma vantagem sobre o outro. Ocorreram vários combates para a conquista de cidades, portos e passos de montanhas. Nenhum avanço significativo foi, e não seria mais, obtido. Os alemães haviam chegado ao seu limite (mapa 5).

Na frente de Stalingrado, as lutas na grande curva do Don terminaram no dia 19 de agosto. Comparando, os alemães levaram quatro semanas para atingirem este local, mas levaram três semanas para empurrar os soviéticos para a outra margem do Don. Lutas cruentas aguardavam os soldados do 6º Exército.

A média do avanço do 6º Exército demonstrou a dificuldade alemã: entre 17 e 31 de julho, 4,5 quilômetros por dia; entre 1º e 19 de agosto, 1,6 quilômetros por dia. As baixas alemãs também começaram a pesar, pois não havia substitutos de homens e máquinas na mesma proporção das perdas. Verificando algumas divisões, estes fatos são comprovados: a 24ª Divisão Panzer, que tinha 141 tanques em 18 de julho, teve este número reduzido para 82



em 15 de agosto, chegando a perda a quase 60 tanques em menos de um mês; a 14ª Divisão Panzer, que tinha 102 tanques, em 28 de junho, viu este número cair para 24, em 12 de agosto. A infantaria também sofreu com a redução de seus efetivos.

O próximo avanço em direção ao Volga iniciou-se em 20 de agosto e, já no dia 23, a 16ª Divisão Panzer atingiu aquele grande rio, na localidade de Rynok, subúrbio ao norte de Stalingrado. A luta pelos subúrbios durou até o dia 2 de setembro, com o avanço de um golpe de direita do 4º Exército Panzer no flanco esquerdo soviético.

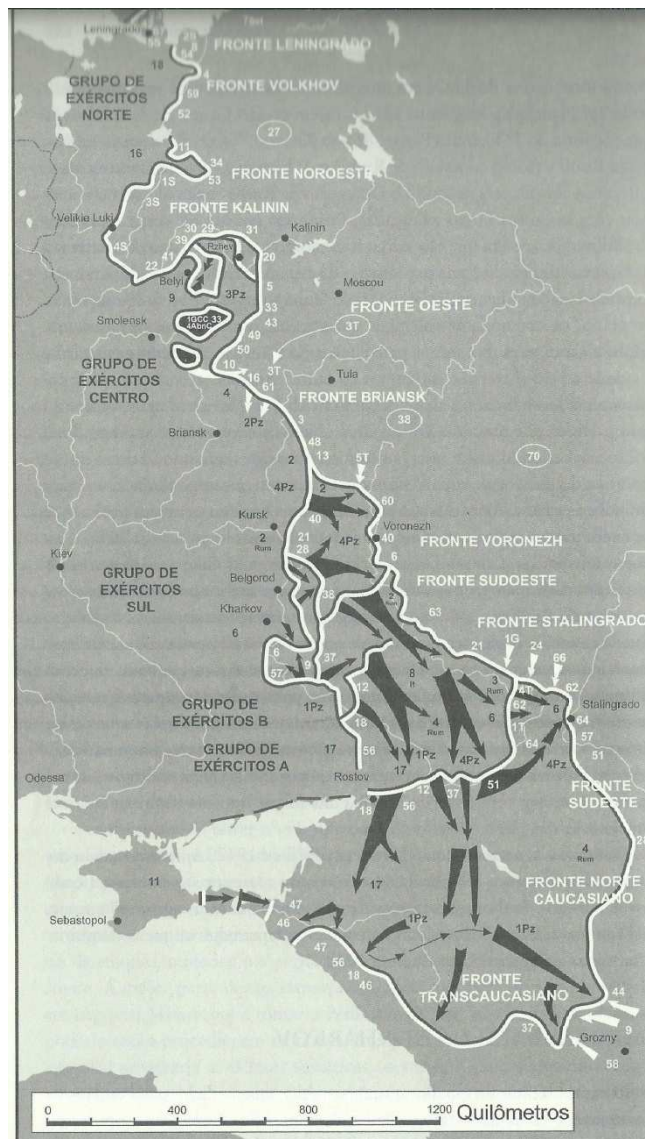
Antes de iniciar o combate pela cidade, os soviéticos fizeram duas ações que levaram os alemães a pagarem muito caro, por não resolverem as situações criadas. Foram estabelecidas duas cabeças de pontes no rio Don bem atrás do flanco esquerdo do 6º Exército. As cabeças de ponte de Kletskaja e Serafimovich foram os locais de onde partiu a pinça norte que, em novembro, cercou o 6º Exército dentro da cidade. A unidade que enfrentou este ataque era o 3º Exército romeno. Devido aos pesados combates em direção à cidade de Stalingrado, os alemães não eliminaram estas perigosas ameaças.

A batalha pela cidade de Stalingrado foi levada a termo entre 3 de setembro e 18 de novembro de 1942, terminando exatamente um dia antes de a ofensiva soviética cercar o 6º Exército alemão dentro da cidade. Foi uma luta que se caracterizou pelos combates de pequenos grupos de defensores, disputando arduamente cada casa, cada andar.

O comandante do 62º exército, que lutou e defendeu a cidade, era o general Chuikov¹⁹. Ele classificou os combates de “academia de luta de rua de Stalingrado”. Não foi à toa que, em abril de 1945, este mesmo exército, com outra denominação, viesse a lutar dentro das ruínas de Berlim. Depois dos feitos em Stalingrado, este exército foi renomeado com o título honorífico, tornando-se o 8º Exército de Guardas.

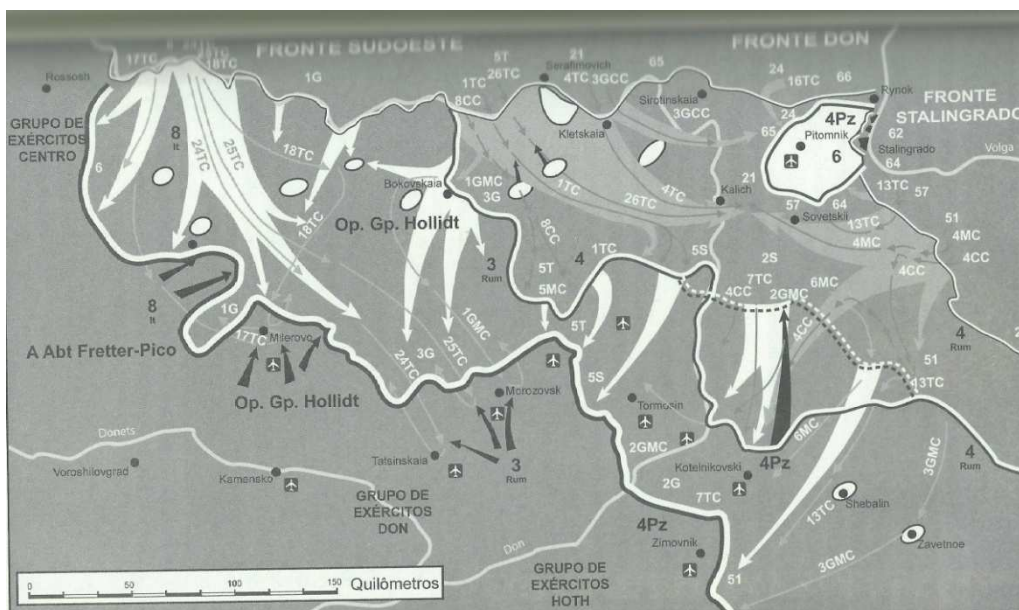
Para ter-se uma ideia da cruza dos combates dentro da cidade, dos 64 batalhões de infantaria das divisões do 6º Exército alemão, em 16 de novembro, 9 foram considerados fortes em efetivo, 18 tinham médio efetivo, 26 apresentavam fraco efetivo e 11 foram considerados exauridos.

¹⁹ Vasillii Ivanovich Chuikov – General soviético (12/02/1900-18/03/1982) comandou o 64º e depois o 62º Exército, onde consagrou-se na defesa de Stalingrado.



Mapa 5

Então, em 19 de novembro, iniciou-se a Operação Urano, cujo plano era cercar o 6º Exército alemão dentro de Stalingrado, com ataques da Frente Sudoeste pela pinça norte. No dia 20, foi a vez da pinça sul, da Frente de Stalingrado. Os dois locais escolhidos para o rompimento eram guarnecidos por tropas romenas. Em poucos dias, o cerco da cidade foi concluído (mapa 6).

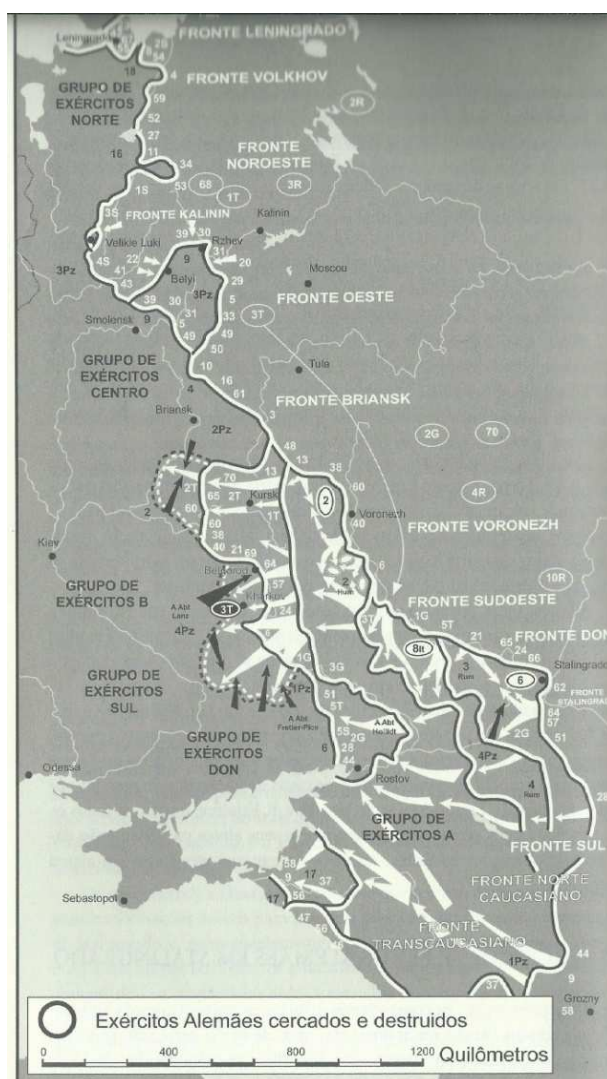


Mapa 6

Mais especificamente, sobre as duas formações romenas, GLANTZ (2009, pp. 154-155) descreveu a situação da seguinte maneira:

Não foi coincidência que os alvos soviéticos iniciais tenham sido os desgastados exércitos-satélite distribuídos nos flancos do 6º Exército alemão. No início de novembro, o recém-recomposto 5º Exército de Tanques do tenente-general P. L. Romanenko foi secretamente redistribuído do setor do Fronte Briansk para posições a noroeste de Stalingrado, na cabeça-de-ponte de Serafimovich, no Rio Don, mantida pelo Fronte Sudoeste. Vatutin planejou empregar seus 5º e 21º Exércitos de Tanques e o 65º Exército do Fronte Don de Rokossovsky para fazer um cerco ao superexpandido 3º Exército romeno. [...] No flanco sul alemão, A. I. Eremenko, comandante do Fronte Stalingrado, lançaria o 51º e 57º Exércitos, liderados pelos 13º e 4º Corpos Mecanizados de Tanques, para abrirem passagem pelo 4º Exército romeno e se ligarem ao 5º Exército de Tanques perto de Kalach, no Don.

O resultado final foi uma significativa vitória soviética, com os alemães – que buscaram tantos objetivos – forçados a recuar, em fevereiro de 1943, para aquém de suas posições de partida em junho do ano anterior (mapa 7).



Mapa 7

2.9 OS ALEMÃES PODERIAM TER VENCIDO?

Em dois momentos, nos dias 13 e 23 de julho, Hitler alterou o plano original. Nestas duas ocasiões surgiram críticas de generais alemães sobre as mudanças no plano. De acordo com von Kleist²⁰, comandante do 1º Exército Panzer, entrevistado por LIDDELL HART (1981, p. 254), sobre os acontecimentos do dia 13:

“O 4º Exército Panzer estava avançando naquela linha, à minha esquerda. Poderia ter conquistado Stalingrado sem um tiro, no final de julho, mas foi desviado para o sul, a fim de ajudar-me na travessia do Don. Eu não precisava da ajuda deles, que só

²⁰ Edwald von Kleist – Marechal alemão (08/08/1881-15/10/1954), comandou o 1º Exército Panzer e depois o Grupo de Exércitos A.



serviu para congestionar a estrada que estávamos usando. Quando retornou para o norte, 15 dias depois, os russos já tinham conseguido reunir forças suficientes para defender Stalingrado.”

Na realidade, o STAVKA, o Alto-Comando soviético, já havia se antecipado a este movimento. Dois exércitos foram posicionados no caminho mais direto a Stalingrado. Os 62º e o 64º Exércitos eram duas das dez formações de reserva mantidas pelo STAVKA na retaguarda de toda frente de combate. Quando estas unidades se posicionavam na linha de frente recebiam a denominação de exército e uma numeração.

O 62º Exército foi ativado na cidade de Stalingrado e foi enviado à frente para barrar o caminho dos alemães e impedir que atravessassem o rio Don na região denominada “grande curva”. No dia 14 de julho, estava já posicionado entre os rios Chir e o Don com seis divisões. Ao sul deste exército, no seu flanco esquerdo, posicionou-se, também com seis divisões, o 64º, como mostrado no mapa 5.

Outro problema que os alemães enfrentaram no período: o comandante do Grupo de Exércitos B, von Bock, foi afastado do comando e substituído pelo comandante do 2º Exército, general von Weichs. Esta substituição levou dois dias para se efetivar, deixando o Grupo sem comando. Juntou-se a isto outra decisão de Hitler: o 4º Exército Panzer e dois corpos de exército, o 51º e o 8º, foram transferidos para o Grupo de Exércitos A, de List, para a conquista do Cáucaso. Assim, se o 4º Exército Panzer não tivesse seu avanço desviado já teria encontrado o inimigo posicionado à sua frente. Com certeza não seria detido, mas sua velocidade de avanço não seria a mesma que vinha obtendo, pois teria que atravessar dois importantes rios. Havia ainda a se considerar a questão logística. Além disto, a infantaria necessária para a captura de uma cidade do porte de Stalingrado estava com o 6º Exército que, por não ser motorizado, avançava com mais lentidão e só teria chegado próximo à cidade nos últimos dias de julho.

Outra missão deste exército era garantir o flanco do avanço alemão, posicionando divisões ao longo do curso superior do rio Don, ou seja, à medida que avançava perdia divisões que ficavam para trás guardando a margem direita do Rio Don.

Com relação aos flancos, o avanço do 4º Exército Panzer direto para Stalingrado, no dia 13, como propôs o General von Kleist, teria sido em uma frente estreita e sem



cobertura para seus dois flancos, deixando este exército motorizado com um risco de sofrer ataques e ter sua linha de abastecimento cortada. Nesta mesma data, outro grupo de exército soviético – a Frente Norte do Cáucaso – estava se posicionando para defender o Cáucaso. O 51º Exército entrou em linha na margem esquerda do Rio Don, paralelo à linha de avanço para Stalingrado e poderia intervir atacando para o norte, sobre as linhas de comunicações do inimigo.

A decisão do dia 13 de julho, tomadas pelo OKH, o Alto Comando do Exército alemão, foi um golpe de mão que poderia ter destruído duas Frentes soviéticas, o que, no quadro daquele momento, abriria a conquista de todos os objetivos do Plano Azul. Esta foi uma expectativa que não se cumpriu, pois os exércitos soviéticos, mesmos estropiados, lutaram para se retirarem para a outra margem do Rio Don, através de Rostov.

As forças inimigas escaparam entre as colunas blindadas alemãs, parte em direção à Frente de Stalingrado (tropas da Frente Sudoeste) e parte em direção à Frente Norte do Cáucaso (tropas da Frente Sul) devido à falta de infantaria no cerco executado. Hitler interpretou estes movimentos como uma fuga em massa, apesar dos avisos de seus generais que, na verdade, eram movimentos de retirada.

Esta forma de ver o problema levou Hitler a emitir uma nova diretiva de guerra, a de número 45, em 23 de julho de 1942. Ao contrário de Stalin, Hitler não levava as opiniões técnicas do Alto Comando do Exército, principalmente o General Franz Halder, em consideração, principalmente depois das ações de inverno e primavera anteriores. Tal diretiva foi emitida no momento do ataque final a cidade de Rostov. Ao final desta batalha, que durou de 17 a 24 de julho, o Grupo de Exércitos A continha os exércitos 17º, 1º Panzer, 4º Panzer e o Corpo Expedicionário italiano concentrados numa região ao longo de 150 km do Rio Don e voltados para o sul, ou seja, para o Cáucaso.

Este movimento representou um desequilíbrio de forças no campo de batalha. A frente do Grupo de Exércitos B ficou com tropas escassas. Para corrigir, começaram a ser transferidas tropas para este grupo. Nesta época, nenhuma prioridade foi estabelecida para atingir os objetivos divergentes. Dentro deste quadro, no dia 22 de julho, dois corpos de exércitos – o 14º Motorizado e o 51º – foram transferidos ao 6º Exército para reforçar seu avanço em direção a Stalingrado. Este exército passou a contar com 18 divisões, sendo duas



panzer e duas motorizadas. O 4º Exército Panzer ainda mantinha na sua ordem de batalha os 48º e o 40º corpos panzers.

Pode-se afirmar que a Diretiva nº 45 foi emitida por Hitler quando ele considerou que a batalha estava ganha e os soviéticos não seriam mais capazes de executar ofensivas a oeste do Volga. Assim se justifica a ordem para conquistar tudo ao mesmo tempo. Aliás, outra Diretiva, a nº 43, de 11 de julho, previa o desembarque do 11º Exército na Península de Taman. Este movimento foi cancelado e o 11º Exército, o conquistador da Fortaleza de Sebastopol, sob o comando do Marechal von Manstein, foi reorientado para o norte, com a missão de tomar Leningrado. Hitler abriu mão de sua reserva para iniciar outra ofensiva no extremo oposto da ofensiva em andamento.

Uma semana depois, quando o 6º Exército terminou de limpar a “Grande Curva” do Don, mesmo sofrendo poderosos contra-ataques soviéticos, Hitler finalmente decidiu que o objetivo principal era a cidade de Stalingrado. Mas o Grupo de Exércitos B, quer dizer o 6º Exército, não tinha força suficiente para a missão.

No dia 31 de julho, Hitler reforçou o Grupo de Exército B com dois exércitos, o 8º italiano e o 4º Panzer. Além disto, transferiu todo o apoio aéreo da *Luftwaffe* para este Grupo, e fez o mesmo com a artilharia antiaérea e com a prioridade do abastecimento. Apesar de todas estas ações, manteve a ordem ao Marechal List, do Grupo de Exércitos A, de conquistar todo o Cáucaso.

No início de agosto, o 4º Exército Panzer mudou a direção de seu ataque de sul para nordeste e atingiu Stalingrado pelo sul. Este movimento desequilibrou a defesa inimiga que recuou para os subúrbios da cidade, iniciando a batalha que duraria até 18 de novembro. No dia seguinte, iniciou-se a contraofensiva soviética e, cinco dias mais tarde a cidade foi cercada.

Outro problema muito presente na ofensiva real foi a logística. Além do problema de conversão das ferrovias soviéticas para o padrão alemão, uma única linha não conseguia suportar suficiente número de comboios para abastecer os dois grupos de exércitos. Como o General von Kleist, comandante do 1º Exército Panzer e depois do Grupo de Exércitos A, declarou a LIDDELL HART (1981, p. 252):



“A razão básica do nosso fracasso”, disse Kleist, “foi falta de combustível. O grosso dos suprimentos tinha que ir por estrada de ferro desde a passagem de Rostov, tendo em vista que a rota do Mar Negro era considerada insegura. Uma certa quantidade de combustível era suprida por ar, mas o total recebido era insuficiente para manter a impulsão do avanço, que veio a parar justamente quando nossas chances pareciam melhores.”

Cabe perguntar: os alemães poderiam vencer a campanha militar? Poderiam capturar Stalingrado e todo o Cáucaso? O plano inicial não previa a captura de Stalingrado, uma vez que Hitler definiu-a como prioridade somente em 31 de julho e não detalhava a conquista do Cáucaso, o que veio a acontecer na Diretiva nº 45, do dia 23 de julho.

O mais próximo da vitória que os alemães estiveram foi após a batalha de Rostov, em 24 de julho. Para isto, deveria ser definido apenas um objetivo prioritário. O mais próximo com certeza era Stalingrado. Com todos os recursos aplicados em um único objetivo, talvez lograssem a sua captura. Com a queda da cidade, o flanco norte, ao longo do Don, seria protegido por exércitos alemães e com um exército panzer na reserva para combater contraofensivas soviéticas no setor. O Grupo de Exércitos B, contaria com o 2º Exército, o 2º Exército húngaro, o 6º Exército e o 4º Exército Panzer.

Então, para conquista do Cáucaso, o Grupo de Exércitos A poderia contar com os seguintes exércitos: o 17º alemão, o 1º Panzer, os 3º e 4º romenos e o 8º italiano. Além do emprego do 11º Exército, conforme previsto na Diretiva nº 43, no desembarque na Península de Taman. Toda esta força seria apoiada pela *Luftwaffe*. Esta operação forçosamente começaria a partir da metade de agosto e teria dois meses para evitar uma luta pelos passos das montanhas do Cáucaso no inverno para conseguir atingir Baku, maior centro produtor de petróleo da União Soviética.

Compreende-se que esta era uma possibilidade militar pelo lado alemão. A outra variável desta equação era a força militar soviética e os demais fatores que compunham o poder de cada nação, a serem analisados no próximo subcapítulo.

2.10. AS COMPONENTES DOS PODERES NACIONAIS EM LUTA.



O poder nacional é composto da união de diferentes fatores, o político, o econômico, o militar e o psicossocial. Cada um deles é interdependente dos outros. No primeiro tem-se o sistema de estado e governo do país. Na economia, os indicadores de produção, especialmente da manufatura de material de guerra e sua mão de obra. No fator militar, já tratado, a reserva humana e os equipamentos e seus empregos na tática e na estratégia. E o fator psicossocial é a reação interna dos países aos eventos relacionados à campanha militar. Todos os fatores influenciam e são influenciados uns pelos outros.

Os sistemas políticos dos dois países na prática se comparavam. Estes países eram governados por dois homens fortes, uma representação clássica de cesarismo. Institucionalmente, a URSS e a Alemanha eram bem diferentes. Enquanto a primeira era baseada numa construção de uma teoria de estado comunista com o modo de produção socialista totalmente estatizada e baseada em planos quinquenais, a segunda tinha uma representação de um esqueleto de democracia representativa com um modo de produção capitalista complexo, para não dizer confuso.

O Estado alemão contratava os produtos e controlava a produção por meio de comissões específicas para o tipo de manufatura requerida. Além de existir uma organização que era, na prática, outro estado, as SS. Na URSS, existente desde a década de 20, já tinha um controle do estado mais estabelecido e, apesar de toda repressão, atingiu um alto grau de evolução política nos quase vinte anos de vida. Stalin controlava tudo e todos, mas era uma máquina política estatal.

Na Alemanha, o poder era Adolf Hitler: o sistema vivia para ele e por ele. Com menos 10 anos no poder, seu carisma e sua ideologia racial eram as ferramentas que moviam o estado em busca de mais e mais conquistas. Se ele caísse o sistema cairia junto. No fator economia, a Alemanha era um país extremamente dependente de fornecimento de alimentos e matérias-primas importantes, como o petróleo, o manganês e a borracha. A produção de aço era seu ponto forte, para um país em paz. Outro fator de que a Alemanha era dependente era a mão de obra, principalmente especializada.

Comparando nestes termos, a URSS tinha vantagem em todos eles, com exceção de um: a eletrônica. Por isto os altamente móveis e blindados tanques T-34 levaram quase dois anos para ter rádios instalados e poderem atuar como um conjunto tático eficiente. As matérias primas que eram escassas na Alemanha a União Soviética tinha de sobra.

Através de conquistas e alianças na Europa, de 1939 a 1941, a Alemanha foi conseguindo aumentar a produção voltada para a guerra. O petróleo vinha da Romênia; a borracha era sintetizada; tanques, canhões e caminhões vieram por butim; e, a mão de obra, veio por importação, violenta ou não, das populações sob seu domínio.

Quando Hitler lançou a *Operação Barbarossa*, esperava capturar 70% das indústrias soviéticas e 4 milhões de toneladas de trigo. Mas, em um dos maiores esforços de guerra, os soviéticos conseguiram remover grande parte das indústrias da região oeste do país para os Montes Urais e a Sibéria, em 1941. Em HASTINGS (2012, p. 166), observa-se que:

É difícil exagerar a magnitude da evacuação para leste de fábricas e operários essenciais, a coragem e a firmeza daqueles que a executaram e a importância de seu sucesso. A migração industrial da Rússia englobou 1.523 empreendimentos, incluindo 1.360 grandes fábricas. Quinze por cento foram transferidos para a região do rio Volga, 44% para os Urais, 21% para a Sibéria e 20% para a Ásia Central soviética, em 1,5 milhão de vagões ferroviários. Cerca de 16,5 milhões de operários iniciaram uma nova vida em condições de privação pavorosas, trabalhando onze horas por dia, seis dias por semana, no começo a céu aberto.

Os alemães não conseguiram capturar quase nenhuma indústria, pois as que não foram transferidas foram destruídas. Inclusive usinas hidrelétricas e minas. Mas a produção soviética sofreu uma quebra, enquanto a alemã continuou produzindo. Para exemplificar, analisando a produção de tanques de guerra dos dois países têm-se os seguintes números:

EFETIVO DE TANQUES EM 1º DE JANEIRO	1941 (22/6)	1942	1943
SOVIÉTICOS (3.000 no Extr.Oriente)	22.600	7.700	20.600
ALEMÃES (Todas as frentes)	5.300	4.900	5.700
PRODUÇÃO DE TANQUES	1941 (22/6)	1942	TOTAL
SOVIÉTICOS (Destes 19.500 T34 e KV-1)	6.300	24.600	30.900
ALEMÃES	3.300	4.300	7.600
PERDAS DE TANQUES	1941	1942	TOTAL
SOVIÉTICOS	20.500	15.000	35.500
ALEMÃES (Todas as frentes)	2.800	2.600	5.400

Tabela 1: Baseada em ZALOGA e NESS (2009, p. 181).



Outro ponto na questão industrial que deu vantagens aos soviéticos foi a definição de poucas armas-padrão por categoria, facilmente produzidas e duráveis como o tanque T-34, o fuzil Moisin-Nagant e a submetralhadora PPSH, o morteiro de 82 mm, o canhão de 76 mm e os obuseiros de 122 mm e de 152 mm.

Quanto à aviação, os alemães produziram em 1942 um total de 14.700 aeronaves contra 21.700 produzidas pela URSS. As aeronaves alemãs, com poucos detalhes de aperfeiçoamentos, continuaram as mesmas de 1939, enquanto os soviéticos lançavam modelos novos, se igualando aos alemães nas especificações técnicas.

Depois da crise militar ocasionada pela derrota da Batalha de Moscou e pelas operações posteriores executadas até junho de 1942, – período que os alemães tiveram mais de 500.000 soldados mortos na frente oriental – a tentativa de aumentar a produção para reequipar o exército e a força aérea esbarrou na falta de mão de obra.

A solução inicial foi importar mão de obra rural, cerca de 1.300.000 poloneses. A eles se juntaram cerca de 1.200.000 prisioneiros de guerra franceses. Para aumentar a importação de mão de obra, Hitler nomeou, em 21 de março de 1942, o *gauleiter* Fritz Sauckel²¹ como chefe da mobilização (forçada) trabalhista. Em 1941, chegaram mais 1.000.000 de poloneses. A partir de 1942, a prioridade passou a ser fornecer mão de obra para a indústria. Sauckel cruzou a Europa recrutando à força e, entre janeiro de 1942 e junho de 1943, 2.800.000 trabalhadores chegaram à Alemanha, mas nenhum prisioneiro de guerra. Neste ponto aparecia a contradição alemã.

Os milhões de prisioneiros soviéticos capturados durante a *Operação Barbarossa* não chegaram a ajudar a produção alemã. De junho a novembro, milhões foram deixados a morrer de inanição. A partir de novembro, Hitler permitiu que os prisioneiros soviéticos fossem empregados na indústria, mas os maus tratos continuaram e o desperdício também. Para demonstrar a contradição entre produzir e ideologia racial, TOOZE (2013, p. 579) descreveu:

Além disso, sabemos que, desde o início, na primavera de 1940, o programa de mão de obra estrangeira assumiu aspectos selvagens de discriminação racial. Isso

²¹ Ernest Friedrich Cristoph “Fritz” Sauckel – político alemão (27/10/1894-16/10/1946), Gauleiter da Turíngia e Plenipotenciário Geral para Desenvolvimento do Trabalho.



prosseguiu depois de 1942, mesmo quando a obtenção de trabalhadores estrangeiros tornou-se prioritária. O resultado foi uma série de macabras contradições. Por um lado, o *gauleiter* Sauckel fazia grande esforço para mobilizar milhões de trabalhadores para emprego no *reich*. Ao mesmo tempo, a SS e a Wehrmacht assassinavam milhões de pessoas, que poderiam, perfeitamente, estar trabalhando como operários na economia de guerra da Alemanha. Em relação ao problema central da mão de obra, é difícil evitar a impressão de que o Terceiro Reich enfrentava uma contradição sem solução entre sua ideologia racial genocida e os imperativos práticos da produção.

Todo este movimento para suprir os meios de produção alemã teve o mérito de conseguir elevá-la e igualá-la à produção britânica. O problema era que o principal inimigo, a União Soviética, construiu um milagre. Depois da transferência de sua indústria da região oeste do país, em 1941, – com o desmonte, transporte e montagem das fábricas – a produção soviética, em 1942, superou a alemã em todas as categorias de armamentos, com a exceção dos submarinos. Esta produção repôs as perdas das batalhas iniciais do verão 1942 e permitiu a criação e ampliação dos corpos de tanques e mecanizados que, juntamente com a evolução tática e de comandantes, possibilitou as contraofensivas de inverno, que recuperaram todo o terreno perdido no verão e no outono.

Por fim, o lado psicossocial da União Soviética e da Alemanha era como uma válvula, sensível a todas as ações e por isto mesmo altamente controlada pelos respectivos governos. Os principais problemas que afetavam as populações eram a alimentação, os bombardeios aéreos, a perda dos familiares e as derrotas nas frentes de combate.

Na União Soviética, a população recebia menos 500 calorias que os alemães e os britânicos. As mortes por falta de alimentação atingiram 2.000.000 pessoas e mais 13.000.000 em regiões sob o controle alemão e seus aliados. Os internados nos *gulags* eram a última categoria na relação de distribuição de comida: 1 em cada 4 morreram.

Na Alemanha, os alimentos eram retirados das regiões ocupadas da Europa e o país não chegou a passar fome. Na frente oriental, os soldados foram orientados a complementar sua alimentação por requisições das fazendas soviéticas que atingiram, segundo estimativas, “sete milhões de toneladas de grãos, dezessete milhões de cabeças de gado, vinte milhões de porcos, 27 milhões de ovelhas e cabras e mais de cem milhões de aves domésticas pertencentes aos russos” (HASTINGS, pp. 367-368). A Alemanha começou a



sofrer com reides aéreos, principalmente dos britânicos, que se intensificaram a partir de 1943. Mais que baixas, os ataques aéreos demonstraram vulnerabilidade da famosa *Luftwaffe*. A Alemanha não tinha teto e a rotina de ter que se esconder após ouvir sirenes tocando foi crescendo.

A derrota em Stalingrado foi algo novo na frente doméstica. Foi a primeira derrota alemã em que tantos filhos e pais se perderam numa única batalha. Os órgãos de segurança rastream a insatisfação da população e Goebbels²² preparou uma campanha para diminuir o impacto da derrota.

Nenhuma população chorou mais seus mortos que a União Soviética. Do total das mortes de militares de todos os países Aliados, 65% foram soviéticas, representando 6.800.000 homens. Os prisioneiros totalizaram 4.500.000 e os feridos mais 18.300.000 homens. O total atingiu o impressionante número de 29.600.000 homens.

De todo estes fatores psicossociais, o econômico indicava que a Alemanha não tinha como manter sua máquina de guerra alimentada no nível das forças do seu adversário. Assim, na sua corrida contra o tempo, Hitler perdeu a guerra.

3. CONCLUSÕES

A ofensiva alemã do verão de 1942, apesar de ter sido derrotada, levou os Aliados a prenderem o fôlego. Se bem sucedida poderia ter introduzido muitas variáveis na luta contra o *Eixo*, pelos Aliados – Grã-Bretanha, Estados Unidos da América e a União Soviética. No campo diplomático, a pressão para manter a neutralidade da Turquia, sucessora do Império Otomano, seria enorme, caso ela desejasse ter de volta a região que perdeu no final da I GM – as colônias Síria, Palestina, Líbano e o Iraque.

No campo econômico, com a perda da principal região produtora de petróleo e grãos, além de funcionar como um corredor para os Aliados, a União Soviética teria que reduzir suas atividades militares ou mesmo aceitar a derrota e concluir um acordo de paz com a Alemanha. Este, aliás, era o objetivo maior da campanha russa de Hitler, o que lhe possibilitaria obter em um médio prazo os recursos das repúblicas soviéticas capturadas e

²² Joseph Paul Goebbels – Político alemão (29/10/1897-01/05/1945), foi Ministro da Propaganda de Hitler.



incorporá-los à sua produção, visando competir num futuro próximo com os Estados Unidos da América. Esse era o seu objetivo estratégico final, para conseguir uma participação mais significativa da Alemanha no comércio mundial.

Militarmente, a conquista do Cáucaso possibilitaria um ataque ao Irã e a Iraque, fontes da maior produção de petróleo do Império Britânico. Com um reforço de tropas e aviões transferidos da frente oriental, a ilha de Malta poderia ter sido facilmente tomada. Com sua linha marítima garantida, Rommel²³ teria capturado o Egito e o canal de Suez e destruído as forças britânicas no Oriente Médio. Provavelmente o gabinete do primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, teria caído e a Grã-Bretanha também pediria a paz.

Deixando de lado este exercício de futurologia, na verdade cada opção indicada teria muitas variáveis que atuariam como ação e reação, o que nos leva à questão original, a contrafactualidade: a Alemanha poderia ter vencido a campanha do Cáucaso?

Os dois momentos mostrados que poderiam interferir no resultado foram as alterações do plano original, nos dias 13 e 23 de julho. A alteração do dia 13 de julho foi uma aposta feita pelo OKH. Se tivesse tido êxito teria liquidado dois grupos de exércitos soviéticos e teria deixado livre o caminho para os objetivos do plano, assim pensavam os generais e Hitler. Mas, se isto ocorresse, o caminho livre teria sido o do Cáucaso, depois da captura de Rostov. O caminho de Stalingrado já estava coberto por dois exércitos vindos da reserva geral do STAVKA. Como já foi descrito, mesmo que o plano fosse mantido, o resultado do combate por Stalingrado não teria sido muito diferente.

Mesmo que hoje se saiba que muitos combatentes tinham conseguido fugir dos laços das unidades mecanizadas alemãs, para Hitler “o russo acabou”. O restante da campanha seria uma corrida atrás dos objetivos que seriam facilmente capturados. Para isto, as forças alemãs foram espalhadas, com várias pontas de lança se dirigindo para objetivos divergentes, preocupando-se apenas com a velocidade do deslocamento. A confiança era tanta que a reserva do OKH na região dos combates foi reduzida aos dois exércitos romenos.

O 11º Exército alemão, de von Manstein, que a Diretiva nº 43 ordenou que se preparasse para desembarcar na Península de Taman em meados de agosto para apoiar a

²³ Erwin Rommel – Marechal alemão (12/11/1891-14/10/1944), ficou famoso ao comandar o *Afrika Korps* na África do norte.



conquista do Cáucaso, foi enviado para combater em Leningrado. Para piorar, quando o 6º Exército começou a enfrentar uma oposição cada vez maior, recursos e tropas que se dirigiam ao Cáucaso foram desviados como reforço a este exército, inclusive toda a aviação. Como resultado da divisão de forças, todas as frentes estancaram e a oposição soviética só fez crescer.

A logística alemã, que já havia dados sinais de desgaste antes em julho, entrou em crise e várias vezes as forças mecanizadas foram obrigadas a parar. Apesar de recorrerem ao transporte aéreo de combustível e munição, isto não garantia um avanço contínuo.

As dificuldades alemãs não eram apenas militares. A produção soviética já contava com o funcionamento das unidades transferidas para os Urais e a Sibéria. As perdas de tanques e aviões foram recompostas. Estas fábricas possibilitaram a criação de novos corpos de tanques e mecanizados e também de novas divisões aéreas de caças e bombardeiros. Além da quantidade, a qualidade das novas armas eram equivalentes ou superiores às alemãs, apesar de os alemães manterem sua superioridade tática e técnica até a batalha final espremidos entre as potências Aliadas dentro da Alemanha.

Outro dado que os alemães teimaram em não reconhecer era o potencial da reserva humana da URSS. Para ilustrar o aumento das forças de combate, observa-se o número de divisões de infantaria que os soviéticos denominam de fuzileiros. No começo da campanha, o equivalente a 99 divisões estavam posicionadas na linha de frente, em 28 de junho. Depois dos combates iniciais, estimou-se que estas sofreram perdas de quase 60%. Mesmo assim, no início de setembro, os soviéticos tinham reunido 119 divisões. Em novembro, pouco antes da *Operação Urano*, estas unidades atingiram o número de 162 divisões! Estes dados podem ser encontrados com mais detalhes no apêndice A, onde também pode se observar o mesmo com as unidades blindadas e aéreas.

Os alemães tinham sua maior vantagem na habilidade técnica e tática, mas suas forças se desgastavam mais do que a sua capacidade de recuperação. Além disto, algumas unidades *panzer* e motorizadas foram transferidas para outros setores ameaçados, como o setor defronte a Moscou. Assim, pesando todos os fatores envolvidos, os alemães poderiam ter capturado um dos objetivos, mas não todos e muito menos ao mesmo tempo. O problema seria mantê-lo. Na época, nem os soviéticos consideravam que em novembro de 1942 estariam tão poderosos que poderiam montar uma contraofensiva decisiva.



Estes são os dados concretos que, junto com as informações econômicas e políticas das nações envolvidas, permitem concluir que a possibilidade de uma vitória militar alemã nesta campanha era muito tênue.

Esta vitória reforçou a visão da URSS pelos seus Aliados ocidentais e, a partir de 1943, a entrega dos materiais e armamentos obtidos com a Lei de Empréstimo e Arrendamento foi incrementada, inclusive com a abertura do caminho através do Irã. Para tanto um porto foi modernizado e ampliado assim como as ferrovias.

A Alemanha não conseguiu o petróleo. Ficou sem o combustível para abastecer seus tanques e aviões. Lutou pela sua sobrevivência por mais três anos e, em 1945, estava completamente destruída.

A campanha militar do verão de 1942 foi a mais importante da II GM, justamente pelo que estava em jogo, o que ela poderia ter propiciado para os dois lados em luta. Com a vitória, a União Soviética tranquilizou-se. Sabia que dali para frente a luta era para vencer e não mais para evitar sua destruição.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, Hanson W. **Batalhas ganhas e perdidas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1978.

BEKKER, Cajus. **A história da Luftwaffe**. Portugal: Editorial Ibis, 1968.

BEEVOR, Antony. **Stalingrado – o cerco fatal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CAMINHA, João Carlos Gonçalves. **Delineamentos da estratégia. Volume I**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1982.

CARVER, Lorde. “Manstein”. In: BARNETT, Correlli. **Os generais de Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

CHURCHILL, Winston, Sir. **Memórias da Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.



COAKLEY, Robert W. “O corredor persa como rota de ajuda à URSS (1942)”. *In: As grandes decisões estratégicas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1977.

DAVIES, Norman. **Europa na guerra**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

DEBORIN, G. **La Segunda Guerra Mundial**. URSS: Editorial Progreso, 1977.

_____. **Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Fulgor, 1966.

ERICKSON, John. **The road to Stalingrad**. United Kingdom: The Cassell Military Paperbacks, 2003.

_____. **The road to Berlin**. United Kingdom: The Cassell Military Paperbacks, 2003.

GILBERT, Martin A **Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

GLANTZ, David M.; HOUSE, Jonathan M. **To the gates of Stalingrad: soviet-german combat operations, april-august 1942**. United States of America: University Press of Kansas, 2009.

_____. **Armageddon in Stalingrad: september-november 1942**. United States of America: University Press of Kansas, 2009.

_____. **End game at Stalingrad. Book 1: november 1942**. United States of America: University Press of Kansas, 2014.

_____. **End game at Stalingrad. Book 2: december 1942 -february 1943**. United States of America: University Press of Kansas, 2014.

GLANTZ, David M., e HOUSE, Jonathan M. **Confronto de Titãs. Como o Exército Vermelho deteve Hitler**. São Paulo: C & R Editorial, 2009.

GLANTZ, David M. **Colossus Reborn. The Red Army at war 1941-1943**. United States of America: University Press of Kansas, 2005.



GÖRLITZ, Walter. “Keitel, Jodl e Warlimont”. *In*: BARNETT, Correlli. **Os generais de Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

GROSSMAN, Vasily Semenovich. **Um escritor na guerra: Vasily Grossman com o Exército Vermelho, 1941-1945**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

HASTINGS, Max. **O mundo em guerra 1939-1945**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

HAYWARD, Joel S. A. **Stopped at Stalingrad: the Luftwaffe and Hitler’s defeat in the east, 1942-1943**. United States of America: University Press of Kansas, 1998.

HOOTON, E. R. **War over the steppes. The air campaigns on the eastern front. 1941-45**. United Kingdom: Osprey Publishing, 2016.

KERSHAW, Ian. **Hitler**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KNUPP, Guido. **Guerreiros de Hitler**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEACH, Barry A. “Halder”. *In*: BARNETT, Correlli. **Os generais de Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

LIDDELL HART, Basil H. **As grandes guerras da história**. São Paulo: IBRASA, 1967.

_____ **O outro lado da colina**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1980.

LONGERICH, Peter. **Himmler: uma biografia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

LUCCHESI, Claudio. **Stalingrado, 1942**. São Paulo: C&R Editorial, 2009.

MANSTEIN, Erich von. **Lost victories. The war memoirs of Hitler’s most brilliant general**. United States of America: Zenith Press, 2004.

MASSON, Philippe. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2010.

MAZOWER, Mark. **O império de Hitler: a Europa sob o domínio nazista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



MIDDLEBROOK, Martin. “Paulus”. *In*: BARNETT, Correlli. **Os generais de Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

MITCHAM JR, Samuel W. “Kleist”. *In*: BARNETT, Correlli. **Os generais de Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

MOSELEY, Ray. **O Conde Ciano: a sombra de Mussolini: seu genro e ministro do Exterior**. São Paulo: Globo, 2012. PORTER, David. **Soviet tank units 1939-1945**. United Kingdom: Amber Books Ltd., 2012.

SAMSÓNOV, A. **La batalla de Stalingrado**. URSS: Editorial Progreso, 1986.

SHEARER, William L. **Ascensão e queda do III Reich – volume III**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1975.

SPEER, Albert. **Por dentro do III Reich**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro S. A., 1976.

STETTINIUS JR., Edward. **Empréstimo e arrendamento- arma da vitória**. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica “O Cruzeiro” S. A., 1945.

THORPES, George C. **Logística pura. A ciência do preparo da guerra**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2009.

TOLAND, John. **Adolf Hitler**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1978.

TOOZE, J. Adam. **O preço da destruição: construção e ruína da economia alemã**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

VOLKOGONOV, Dmitri Antonovich. **Stalin: triunfo e tragédia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

WERTH, Alexander. **A Rússia na guerra 1941 – 1945. Primeiro volume**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

_____ **A Rússia na guerra 1941 – 1945. Segundo volume**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.



Stalingrado: 1942. São Paulo: Contexto, 2015.

ZALOGA, Steven J., NESS, Leland S. **Companion to the Red Army 1939-1945.**

United Kingdom: The History Press, 2009.

ZEITZLER, Kurt, “Stalingrado”. In: **Decisões Fatais.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1962.

https://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_List, acessado em 15 de abril de 2017.

https://en.wikipedia.org/wiki/Maximilian_von_Weichs, acessado em 15 de abril de 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fedor_von_Bock, acessado em 15 de abril de 2017.

<http://www.infoescola.com/biografias/francisco-franco/>, acessado em 15 de abril de 2017.

https://pensador.uol.com.br/autor/karl_marx/biografia/, acessado em 15 de abril de 2017.

https://en.wikipedia.org/wiki/Vasily_Chuiikov, acessado em 15 de abril de 2017.

https://en.wikipedia.org/wiki/Fritz_Sauckel, acessado em 15 de abril de 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Goebbels, acessado em 15 de abril de 2017.



THE GERMAN CAMPAIGN IN 1942 ON THE EASTERN FRONT-THE CONQUEST OF THE CAUCASUS

Summary: The Nazi Germany, to increase your participation in international trade, chose the military. After conquering Europe, invaded, in June 1941, the Soviet Union, the German living space.

The invasion failed to defeat the USSR before winter. Despite this unprecedented defeat for the Germans, in the summer of 1942 a new campaign was planned to conquer the Caucasus and its natural riches. A new defeat ended in February 1943, with the destruction of a German army within the city of Stalingrad.

The proposed issue is to verify that the Germans could have won the campaign. Because, according to one of the major generals involved, if the plan was not changed by Hitler Blau, the Germans gained control of Stalingrad and win the battle.

Military factors were analyzed, economic, psychosocial and political of the two nations involved, to assemble a complete picture of the situation and get an answer.

Keywords: World War II. Military campaign. Caucasus. Stalingrad.

APÊNDICE A – Evolução das Quantidades de Unidades Soviéticas

UNIDADES	DATAS			
	28/06/1942	01/09/1942	01/11/1942	01/02/1943
Exércitos	17	20	23	25
Exércitos Tanques	0	2	1	4
Exércitos Aéreos	4	4	6	7
Corpos de Cavalaria	6	3	5	6
Corpos de Tanques	6	15	8	15
Corpos Mecanizados	0	0	2	6
Divisões Fuzileiros	94	111	149	165
Divisões Cavalaria	4	4	3	0
Divisões Antitanques	0	2	2	2
Divisões de Artilharia	0	0	0	10
Divisões Lança-Foguetes	0	0	0	3
Brigadas Fuzileiros	15	23	40	39
Brigadas de Tanques	24	31	31	30
Divisões Aéreas:	21	32	33	44
- Caças	10	17	14	16
- Ataque	5	7	9	13
- Bombardeiros	6	8	10	15



ANEXO A – Ordem de Batalha de 28 de junho de 1942

AXIS	SOVIET
The Army of Lapland (later Twentieth Mountain Army) (Colonel General Eduard Dietl) Finnish Army Army Group North (Colonel General Georg von Küchler) Eighteenth Army Sixteenth Army Eleventh Army (in July) Army Group Center (Field Marshal Günther von Kluge) Ninth Army Third Panzer Army Fourth Army Second Panzer Army Army Group South—Field Marshal Fedor von Bock Armeegruppe von Weichs SECOND ARMY (Colonel General Maximilian <i>Freiherr</i> von Weichs an dem Glon) LV Army Corps (General of Infantry Erwin Vierow) 45th, 95th, 299th IDs and 1st SS IB FOURTH PANZER ARMY (Colonel General Hermann Hoth) XIII Army Corps (General of Infantry Erich Straube) 82nd and 385th IDs and 11th PzD XXIV Panzer Corps (General of Panzer Troops Willibald <i>Freiherr</i> von Langermann und Erenkamp) 377th ID, 9th PzD, and 3rd MotD (11th PzD on 4 July) XXXXVIII Panzer Corps (General of Panzer Troops Werner Kempf) 24th PzD and “GD” MotD (16th MotD on 4 July) HUNGARIAN SECOND ARMY (Colonel General Gusztav Jany) VII Army Corps (German) (General of Artillery Ernst-Eberhard Hell) 387th ID and Hungarian 6th LtD Hungarian III Army Corps Hungarian 7th and 9th LtDs and 16th MotD	Karelian Front (Lieutenant General V. A. Frolov) 14th, 19th, 26th, and 32nd Armies 7th Separate Army Leningrad Front (Colonel General L. A. Govorov) 23rd, 42nd, 55th, and 8th Armies and Coastal Operational Group Volkhov Front (Colonel General K. A. Meretskov) 54th, 4th, 59th Armies, 2nd Shock Army, and 52nd Army Northwestern Front (Colonel General P. A. Kurochkin) 11th, 34th, and 53rd Armies and 1st Shock Army Kalinin Front (Colonel General I. S. Konev) 3rd and 4th Shock Armies and 22nd, 30th, 39th, 29th, and 31st Armies Western Front (Colonel General G. K. Zhukov) 20th, 5th, 33rd, 43rd, 49th, 50th, 10th, 16th, and 61st Armies Briansk Front (Lieutenant General F. I. Golikov) 3rd Army (Lieutenant General P. P. Korzun) 60th, 137th, 240th, 269th, 283rd, and 287th RDs, 104th and 134th RBs, and 79th and 150th TBs 48th Army (Major General G. A. Khaliuzin) 6th Gds., 8th, 211th, and 280th RDs, 118th and 122nd RBs, 55th CD, and 80th and 202nd TBs 13th Army (Major General N. P. Pukhov) 15th, 132nd, 143rd, 148th, and 307th RDs, 109th RB, and 129th TB 40th Army (Lieutenant General M. A. Parsegov) 6th, 45th, 62nd, 121st, 160th, and 212th RDs, 111th, 119th, and 141st RBs, and 14th and 170th TBs 5th Tank Army (Major General A. I. Liziukov) 340th RD and 19th TB 2nd Tank Corps (Major General I. G. Lazarev) (26th, 27th, and 148th TBs and 2nd MRB) 11th Tank Corps (Major General N. N. Parkevich) (53rd, 59th, and 160th TBs and 12th MRB)

RESERVES ³⁴⁰*

88th, 323rd, 34th, and 383rd IDs
VIII Air [*Flieger*] Corps (Fourth Air Fleet)
(General *der Flieger* Hans Seidemann)
Rear Area Command
Hungarian 105th Infantry Brigade
213th SecD

SIXTH ARMY (General of Panzer Troops
Friedrich Paulus)
XXIX Army Corps (General of Infantry
Hans von Obstfelder)
57th, 168th, and 75th IDs
VIII Army Corps (Lieutenant General
Walter Heitz)
389th, 305th, and 376th IDs
XXXX Panzer Corps (General of Panzer
Troops Georg Stumme)
100th ID, 336th ID, 3rd and **23rd PzDs**,
and **29th MotD**
XVII Army Corps (General of Infantry
Karl Hollidt)
113th, 79th, and 294th IDs
LI Army Corps (General of Artillery
Walter von Seydlitz-Kurzbach)
297th, 71st, 44th, 62nd, and 384th IDs
IV Air Corps (Fourth Air Fleet) (General
der Flieger Kurt Pflugal)

2nd Air Army (Major General of Aviation
K. N. Smirnov)
205th, 207th, and 266th FADs, 208th
FBAD, 223rd BAD, and 225th, 227th,
and 267th AADs
6th Sapper Army (Lieutenant General
A. S. Gundorov)
17th, 18th, and 19th SBs

Front units

1st Gds. and 284th RDs, 2nd DD, and
118th, 157th, and 201st TBs
1st Tank Corps (Major General
M. E. Katukov) (**1st Gds.**, **49th**, and
89th TBs and 1st MRB)
4th Tank Corps (Major General
V. A. Mishulin) (**45th, 47th**, and
102nd TBs and 4th MRB)
16th Tank Corps (Major General
M. I. Pavelkin) (**107th, 109th**, and
164th TBs and 15th MRB)
17th Tank Corps (Major General
N. V. Feklenko) (**66th, 67th**, and
174th TBs and 31st MRB)
24th Tank Corps (Major General
V. M. Badanov) (**4th Gds.**, **54th**, and
130th TBs and 24th MRB)
7th Cavalry Corps (Major General
I. M. Managarov) (11th, 17th, and
83rd CDs)
8th Cavalry Corps (Colonel I. F. Lunev)
(21st and 112th CDs)

Southwestern Front (Marshal of the Soviet
Union S. K. Timoshenko)

21st Army (Major General A. I. Danilov)
76th, 124th, 226th, 227th, 293rd, 297th,
301st, and 343rd RDs, 8th NKVD RD,
10th TB, and 1st MRB, 478th TBn
13th Tank Corps (Major General
P. E. Shurov) (**85th** and **167th TBs**
and 20th MRB)
28th Army (Lieutenant General
D. I. Riabyshev)
13th and 15th Gds., 38th, 169th, and
175th RDs and **65th, 90th**, and
91st TBs
23rd Tank Corps (Colonel
A. M. Khasin) (**6th Gds.** and **114th**
TBs and 9th MRB)
38th Army (Major General
K. S. Moskalenko)
162nd, 199th, 242nd, 277th, 278th, and
304th RDs, **133rd, 156th, 159th**, and
168th TBs, 22nd MRB, and **92nd TBn**
22nd Tank Corps (Major General
A. A. Shamshin) (**3rd, 13th**, and **36th**
TBs)

FIRST PANZER ARMY (Colonel General
Ewald von Kleist)
XI Army Corps (Group Strecker) (General
of Infantry Karl Strecker) (with Romanian
VI Army Corps)
1st MtnD and Romanian 1st, 4th, 20th,
and 2nd IDs
III Panzer Corps (General of Panzer
Troops Leo *Freiherr* Geyr von
Schweppenbourg)
16th (temporarily in XIV PzC) and **22nd**
PzDs and **SS "LAH" MotD**
(temporarily in OKH reserve south)
XIV Panzer Corps (General of Infantry
Gustav von Wietersheim)
14th PzD and **60th MotD**
XXXXIV Army Corps (General of Artillery
Maximilian de Angelis)
257th and 68th IDs and 97th and 101st JDs
IV Army Corps (General of Infantry
Viktor von Schwedler)

9th Army (Lieutenant General A. I. Lopatin)
51st, 81st, 106th, 140th, ~~355th~~, 296th, 256
318th, and 333rd RDs, 18th and
19th DBs, **12th TB**, and **71st** and
132nd TBns)
5th Cavalry Corps (Major General
F. A. Parkhomenko) (30th, 34th, and
60th CDs)
57th Army (Major General D. N. Nikishov)
no subordinate units
8th Air Army (Major General of Aviation
T. T. Khriukhin)
206th, 220th, 235th, 268th, and 269th
FADs, 226th and 228th AADs, 221st and
270th BADs, and 271st and 272nd FBADs
7th Sapper Army (Major General
V. S. Kosenko)
12th, 14th, 15th, 20th, and 21st SBs
Front units
9th Gds., 103rd, 244th, and 300th RDs,
1st DD, and 11th, 13th, 15th, and
17th DBs,
57th, 58th, 84th, 88th, 158th, and
176th TBs, 21st MRB, and composite
TBn
14th Tank Corps (Major General
N. N. Radkevich) (**138th** and **139th**
TBs)
3rd Gds. Cavalry Corps (Major General
V. D. Kriuchenkin) (5th and 6th Gds.
and 32nd CDs)
52nd, 53rd, 74th, 117th, and 118th FRs
Southern Front (Lieutenant General
R. Ia. Malinovsky)
37th Army (Major General P. M. Kozlov)
102nd, 218th, 230th, 275th, and 295th
RDs and **121st TB**
12th Army (Major General A. A. Grechko)
4th, 74th, 176th, 261st, and 349th RDs
18th Army (Major General F. N. Kamkov)
216th, 353rd, 383rd, and 395th RDs and
64th TB
56th Army (Major General V. V. Tsyanov)
3rd GRC (2nd GRD and 68th, 76th, and
81st NRBs)
30th, 31st, and 339th RDs, 16th RB, 70th
and 158th FRs, and **63rd TB**
24th Army (Lieutenant General
I. K. Smirnov)
73rd, 228th, 335th, and 341st RDs
4th Air Army (Major General of Aviation
K. A. Vershinin)
216th and 217th FADs, 218th FBAD,
219th BAD, and 230th AAD



295th, 76th, 94th, and 9th IDs
(to Eleventh Army by 7 July)
444th SecD
454th SecD

8th Sapper Army (Colonel D. I. Suslin)
10th, 11th, 23rd, 24th, 25th, 26th, 28th,
29th, and 30th SBs

Front units

347th RD, 89th and 73rd FRs, **5th Gds.**,
15th, and **140th TBs**, and **62nd** and
75th TBns

Seventeenth Army (Colonel General
Richard Ruoff)
LII Army Corps (General of Infantry
Eugen Ott)
111th and 370th IDs
Italian Expeditionary (Mobile) Corps
3rd Celere Mobile, 9th Pasubio, and 52nd
Torino Mobile IDs
XXXXIX Mountain Corps (General of
Mountain Troops Rudolf Konrad)
198th ID and 4th MtnD
LVII Panzer Corps (Group Wietersheim)
(General of Panzer Troops
Friedrich Kirchner)
**13th PzD, SS "Viking" MotD, Slovak
Mobile Div.**, and 125th, 73rd, and
298th IDs
Reserves
371st ID and **SS "LAH" MotD**
(temporarily from III Panzer Corps)

Note: As of 24 June, First Panzer and
Seventeenth Armies' panzer and motorized
forces were organized as follows:

III Panzer Corps (Group Mackensen),
with **14th** and **16th PzDs**, part of **22nd PzD**
and **60th MotD**

XIV Panzer Corps, with **13th PzD**,
"**LAH**" and "**Viking**" **MotDs**, Slovak Mobile
Division, and parts of 73rd and 125th IDs.

Army Group A reorganized its panzer and
motorized forces and activated **LVII Panzer
Corps** (Group Wietersheim) prior to the
beginning of Blau II.

Third Army (Romanian)

Army Group Reserve:

V Army Corps (General of Infantry
Wilhelm Wetzel) (HQ only)

HQ, Italian Eighth Army

Italian II Army Corps

Italian 2nd Sforzesca, 3rd Ravenna, and
5th Cosseria IDs

Hungarian IV Army Corps

Hungarian 10th, 12th, and 13th LtDs

HQ, Hungarian V Army Corps

Hungarian VII Army Corps

Hungarian 20th and 23rd LtDs



AXIS

Eleventh Army (Colonel General Fritz-Erich von Manstein)
XXXXII Army Corps (General of Infantry Franz Mattenklott)
132nd ID
XXX Army Corps (General of Artillery Maximilian von Fretter-Pico)
72nd and 170th IDs and 28th JD
LIV Army Corps (General of Cavalry Erik Hansen)
22nd, 24th, and 50th IDs, two regiments of 132nd ID, and 4th Romanian MtnD
Romanian Mtn. Corps (General Gheorghe Avramescu)
Romanian 1st MtnD and 18th ID

SOVIET

North-Caucasus Front (Marshal of the Soviet Union S. M. Budenny)
47th Army (Major General G. P. Kotov)
32nd Gds. and 77th RDs, 86th NRB, 103rd RB, and **126th TBn**
51st Army (Colonel General A. M. Kuznetsov)
91st, 138th, 156th, and 157th RDs, 110th and 115th CDs, 255th CR, and **40th TB**
Coastal Army (Major General I. E. Petrov)
25th, 95th, 109th, 172nd, 345th, 386th, and 388th RDs, 79th and 138th NRBs, 7th and 8th NIBs, and **81st and 125th TBns**

5th Air Army (Lieutenant General of Aviation S. K. Goriunov)
132nd BAD, 236th, 237th, and 265th FADs, and 238th AAD

Front units

1st RC (236th and 302nd RDs and 113th and 139th RBs)
83rd, 142nd, and 154th NRB, **136th and 137th TBs**, and **79th TBn**
17th Cavalry Corps (Major General N. Ia. Kirichenko) (12th, 13th, 15th, and 116th CDs)

Trans-Caucasus Front (Army General I. V. Tiulenev)

44th Army (Major General A. A. Khriashchev)
223rd, 414th, and 416th RDs and 9th and 10th RBs
46th Army (Major General V. F. Sergatskov)
3rd RC (9th and 20th MtnRDs)
389th, 392nd, 394th, and 406th RDs, 155th RB, 63rd CD, and 51st FR

Front units

417th RD and **52nd TB**

Stavka Reserve

1st Reserve Army
18th, 29th, 112th, 131st, 164th, 214th, and 229th RDs
2nd Reserve Army
25th Gds., 52nd, 100th, 111th, 237th, and 303rd RDs
3rd Reserve Army
107th, 159th, 161st, 167th, 193rd, and 195th RDs
4th Reserve Army
78th, 88th, 118th, 139th, 274th, and 312th RDs

5th Reserve Army
14th Gds., 1st, 127th, 153rd, 197th, and 203rd RDs

6th Reserve Army
99th, 141st, 174th, 206th, 219th, 232nd, and 309th RDs

7th Reserve Army
33rd Gds., 147th, 181st, 184th, 192nd, and 196th RDs

8th Reserve Army
64th, 126th, 221st, 231st, 308th, and 315th RDs

9th Reserve Army
32nd, 93rd, 238th, 279th, and 316th RDs

10th Reserve Army
133rd, 180th, 207th, 292nd, 299th, and 306th RDs

3rd Tank Army
154th RD and 2nd, **89th, 166th, and 179th TBs**

12th Tank Corps (Colonel S. I. Bogdanov) (**30th, 86th, and 97th TBs** and 13th MRB)

15th Tank Corps (Major General V. A. Koptsov) (**96th, 105th, and 113th TBs** and 17th MRB)

7th Tank Corps (Colonel P. A. Rotmistrov) (**3rd Gds., 62nd, and 87th TBs** and 7th MRB)

18th Tank Corps (Major General I. D. Cherniakhovsky) (**110th, 180th, and 181st TBs** and 18th MRB)

25th Tank Corps (Major General P. P. Pavlov) (**111th, 162nd, and 175th TBs** and 16th MRB)

2nd Gds. Cavalry Corps (Major General V. V. Kriukov) (3rd and 4th Gds. and 20th CDs) 6th, 7th, 8th, and 10th DBs

Sources: AXIS FORCES: Horst Boog, Werner Rahn, Reinhard Stumpf, and Bernd Wegner, *Germany and the Second World War, Vol. VI, The Global War*, trans. Ewald Osers, John Brownjohn, Patricia Crampton, and Louise Willmot (Oxford: Clarendon Press, 2001), 965, for Army Group South's order of battle on 24 June 1942, as amended to the dates shown by "Lagenkarten, Anlage zum KTB Russland, 12 June–31 Dec 1942," AOK II, Ia 29585/207, in NAM T-312, Roll 1206; "Ia, Lagenkarten zum KTB 12, May–Jul 1942," AOK 6, 22855/Ia, in NAM T-312, Roll 1446; "Lagenkarten Pz. AOK I, Ia (Armee-Gruppe v. Kleist), 1–29 Jun 1942," PzAOK I, 24906/12, in NAM T-313, Roll 35; and "Lagenkarten, Anlage 9 zum Kreigstagebuch Nr. 3, AOK 17, Ia., 29 May–30 July 1942," AOK 17, 24411/18, in NAM T-312, Roll 696.

RED ARMY FORCES: *Boevoi sostav Sovetskoi armii, Chast' 2 (ianvar'–dekabr' 1942 goda)* [Combat composition of the Red Army, Part 2 (January–December 1942)] (Moscow: Voenizdat, 1966), 124–128, 134–135. Prepared by the Military-Scientific Directorate of the General Staff.

Notes:

1. Soviet order of battle as of 1 July, *Armeegruppe Weichs* and Sixth Army as of 28 June, and First Panzer and Seventeenth Armies as of 7 July.
2. The OKW redesignated German motorized corps as panzer corps in late June.

Abbreviations

German

ID—infantry division
PzD—panzer division
MotD—motorized division
JD—jäger division
LtD—light division
MtnD—mountain division
SecD—security division
IB—infantry brigade

Soviet

A—army
RC—rifle corps
TC—tank corps
RD—rifle division
CD—cavalry division
DD—destroyer division
FAD—fighter aviation division
FBAD—fighter-bomber aviation division
BAD—bomber aviation division
AAD—assault aviation division
RB—rifle brigade
TB—tank brigade
MRB—motorized rifle brigade
NRB—naval rifle brigade
NIB—naval infantry brigade
DB—destroyer brigade
FR—fortified region
TBn—tank battalion

ANEXO B – Correlação de Forças em 28 de junho de 1942

Table 12. Correlation of Opposing Forces in Operation Blau, 28 June 1942 (per Table 10)

Forces and Weapons	Axis	Soviet	Correlation
Divisions and brigades	68 German divisions (52 IDs, 9 PzDs, and 7 MotDs); 21 allied divisions (8 Hungarian, 7 Romanian, and 6 Italian)	93 divisions (81 RDs, 12 CDs); 9 FRs; 90 brigades (62 TBs, 38 RBs)	1 : 1 (German/Soviet) 1.15 : 1 (Axis/Soviet)
Personnel	1.25 million (950,000 German, 300,000 allied)	1,715,000	1 : 1.8 (German/Soviet) 1 : 1.4 (Axis/Soviet)
Tanks	1,635 total 1,327 combat (less Pz. II and Pz. Cmd)	2,959 total 2,300 combat	1 : 1.6 1 : 1.7
Guns/mortars	17,000	16,500	1 : 1
Aircraft	1,640	758	2.2 : 1

Notes:

1. German figures include Eleventh Army.
2. Soviet figures include the Briansk, Southwestern, and Southern Fronts.
3. Counts one German division as equivalent to two Soviet rifle or cavalry divisions and three rifle or tank brigades, and one Axis allied division as equivalent to one Soviet rifle division.
3. German infantry divisions include jäger and mountain versions but not security divisions.
4. German personnel strength does not include the *Luftwaffe*.
5. Combat tank strengths omit light models such as Pz. II and Pz. Cmd and T-60 tanks and do not count nonoperational tanks.

ANEXO C – Ordem de Batalha de 3 de setembro de 1942

Table 4. The Organization of Sixth Army and Fourth Panzer Army and Cooperating Army Group B Forces, 3 September 1942 (from north to south)

Sixth Army – General of Panzer Troops Friedrich Paulus
XVII Army Corps – General of Infantry Karl Hollidt
79th Infantry Division – Lieutenant General Richard von Schwerin
113th Infantry Division – Lieutenant General Hans-Heinrich Sixt von Arnim
22nd Panzer Division – Lieutenant General Wilhelm von Apell
XI Army Corps – General of Infantry Karl Strecker
376th Infantry Division – Lieutenant General Alexander Edler von Daniels
100th Jäger Division – Lieutenant General Werner Sanne
44th Infantry Division – Lieutenant General Heinrich Deboi
384th Infantry Division (transferred from VIII Army Corps in early September)
VIII Army Corps – Lieutenant General Walter Heitz
384th Infantry Division (transferred to XI Army Corps in early September) —
Lieutenant General Eccard <i>Freiherr</i> von Gablenz
305th Infantry Division – Lieutenant General Kurt Oppenländer
76th Infantry Division (transferred from LI Army Corps in early September) —
Lieutenant General Carl Rodenburg
XIV Panzer Corps – General of Infantry Gustav von Wietersheim
60th Motorized Division – Major General Otto Kohlermann
3rd Motorized Division – Lieutenant General Helmuth Schlömer
16th Panzer Division – Major General Hans-Valentin Hube
LI Army Corps – General of Artillery Walter von Seydlitz-Kurzbach
76th Infantry Division (transferred to VIII Army Corps in early September)
389th Infantry Division – Lieutenant General Erwin Jänecke
295th Infantry Division – General of Artillery Rolf Wuthmann
71st Infantry Division – General of Infantry Alexander von Hartmann
Fourth Panzer Army – Colonel General Hermann Hoth
XXXXVIII Panzer Corps – General of Panzer Troops Werner Kempf
24th Panzer Division – Major General Bruno <i>Ritter</i> von Hauenschild
Romanian 20th Infantry Division
14th Panzer Division – Lieutenant General Ferdinand Heim
29th Motorized Division – Lieutenant General Max Fremerey
IV Army Corps – General of Infantry Viktor von Schwedler
94th Infantry Division – General of Artillery Georg Pfeiffer
297th Infantry Division – General of Artillery Max Pfeffer
371st Infantry Division – Lieutenant General Richard Stempel
Romanian VI Army Corps (Romanian Fourth Army) – Lieutenant
General Corneliu Draglina
Romanian 2nd Infantry Division
Romanian 1st Infantry Division
Romanian 4th Infantry Division
Army Group B's control:
Italian Eighth Army – Colonel General Italo Gariboldi
Italian II Army Corps
294th Infantry Division (German) – General of Infantry Johannes Block
Italian 5th Infantry Division Cossaria
Italian 3rd Infantry Division Ravenna



Italian XXXV Army Corps

Italian 9th Infantry Division Pasubio Italian 3rd Mobile Division Celere

Italian 2nd Infantry Division Sforzesca

Italian 2nd Alpine Division Tridentina

Italian Cavalry Brigade Barbo

Italian Blackshirt Cavalry Brigade 3 January

XXIX Army Corps – General of Infantry Hans von Obstfelder

Italian 52nd Infantry Division Torino

62nd Infantry Division (German) – Lieutenant General Rudolf Friedrich,

Major General Richard-Heinrich von Reuss on 15 September

Army Group Control

Romanian II Army Corps (headquarters only)

Romanian V Army Corps (headquarters only)

Romanian 1st Armored Division

Romanian 1st Cavalry Division

Romanian 5th Infantry Division

Romanian 7th Cavalry Division

Romanian 13th Infantry Division

16th Motorized Division (German) – (screening the flank in the Elista region by early September) – General of Panzer Troops Sigfrid Henrici

298th Infantry Division (German) – Lieutenant General Arnold Szelinski

Table 5. The Organization of the Stalingrad and Southeastern Fronts, 3 September 1942 (from north to south)

Stalingrad Front – Colonel General A. I. Eremenko
63rd Army – Lieutenant General V. I. Kuznetsov
14th Guards, 1st, 127th, 153rd, 197th, and 203rd Rifle Divisions
21st Army – Major General A. I. Danilov
4th and 40th Guards, 23rd, 63rd, 76th, 96th, 124th, 278th, 304th, 321st, and 343rd Rifle Divisions and 5th Separate Destroyer Brigade
646th, 647th, and 652nd Separate Tank Battalions
4th Tank Army – Major General V. D. Kriuchenkin
27th and 37th Guards, 18th, 214th, and 298th Rifle Divisions, 193rd Tank Brigade, 22nd Motorized Rifle Brigade, and 40th Armored Train Battalion
24th Army – Major General D. T. Kozlov
173rd, 207th, 221st, 292nd, and 308th Rifle Divisions
217th Tank Brigade
1st Guards Army – Major General of Artillery K. S. Moskalenko
38th, 39th, and 41st Guards, 24th, 64th, 84th, 116th, and 315th Rifle Divisions
4th Tank Corps
7th Tank Corps
16th Tank Corps
66th Army – Lieutenant General R. Ia. Malinovsky
49th, 99th, 120th, 231st, 299th, and 316th Rifle Divisions
10th, 69th, 148th, and 246th Tank Brigades
8th Air Army – Lieutenant General of Aviation V. N. Zhdanov
206th, 226th, and 228th Assault Aviation Divisions
220th, 268th, 269th, 287th, and 288th Fighter Aviation Divisions
270th, 271st, and 272nd Fighter Bomber Aviation Divisions
23rd, 282nd, 633rd, and 655th Mixed Aviation Regiments
8th Reconnaissance, 714th Light Bomber, and 678th Transport Aviation Regiments
<i>Front Forces:</i>
3rd Guards Cavalry Corps (5th and 6th Guards and 32nd Cavalry Divisions)
147th and 184th Rifle Divisions
13th and 22nd Separate Destroyer Brigades
54th Fortified Region
22nd Tank Corps
28th Tank Corps
176th Tank Brigade, 648th Separate Tank Battalion, 59th Separate Armored Train, and 377th Antiaircraft Armored Train Battalions
Southeastern Front – Colonel General A. I. Eremenko
62nd Army – Lieutenant General A. I. Lopatin (Lieutenant General V. I. Chuikov on 12 September)
33rd and 35th Guards, 87th, 98th, 196th, 229th, 309th, and 10th NKVD Rifle Divisions, 115th, 124th, and 149th Rifle and 20th Separate Destroyer Brigades, and 115th Fortified Region
2nd Tank Corps
23rd Tank Corps
20th and 38th Separate Motorized Rifle Brigades
169th Tank Brigade



64th Army – Lieutenant General M. S. Shumilov

36th Guards, 29th, 38th, 126th, 138th, 157th, 204th, and 208th Rifle Divisions,
66th and 154th Naval Rifle Brigades, 10th Reserve (160th Separate) Rifle
Brigade, 6 student rifle regiments from the Vinnitsa, Zhitomir, Grozny, 1st
and 2nd Ordzhonikidze Infantry Schools and the Krasnodar Machine Gun-
Mortar School, and 118th Fortified Region

13th Tank Corps

28th Separate Armored Train Battalion

57th Army – Major General F. I. Tolbukhin

15th Guards, 244th, and 422nd Rifle Divisions and 76th Fortified Region

6th Tank Brigade

51st Army – Major General T. K. Kolomiets

91st and 302nd Rifle Divisions

115th Cavalry Divisions and 255th Separate Cavalry Regiment

125th Separate Tank Battalion and 51st Separate Armored Train Battalion

Front Forces:

77th, 78th, and 116th Fortified Regions and 132nd Destroyer Detachment

40th, 134th, 135th, 137th, and 255th Tank Brigades, 644th

Separate Tank Battalion, and 30th Separate Armored Train Battalion

ANEXO D – Ordem de Batalha de 19 de novembro de 1942

Table 1. Composition and Senior Command Cadre of the Southwestern Front, 19 November 1942 (less artillery and engineer units)

Southwestern Front —Lieutenant General N. F. Vatutin
1st Guards Army —Lieutenant General D. D. Leliushenko; Deputy Commander, Lieutenant General V. I. Kuznetsov
1st, 153rd, 197th, 203rd, 266th, and 278th Rifle Divisions
1st Guards Mechanized Corps—Major General I. N. Russianov
1st, 2nd, and 3rd Guards Mechanized Brigades
16th and 17th Guards Tank Regiments
22nd Separate Motorized Rifle Brigade
5th Tank Army —Major General P. L. Romanenko
14th, 47th, and 50th Guards and 119th, 159th, and 346th Rifle Divisions
1st Tank Corps—Major General of Tank Forces V. V. Butkov
89th, 117th, and 159th Tank Brigades
44th Motorized Rifle Brigade
26th Tank Corps—Major General of Tank Forces A. G. Rodin
19th, 157th, and 216th Tank Brigades
14th Motorized Rifle Brigade
8th Cavalry Corps—Major General M. D. Borisov
21st, 55th, and 112th Cavalry Divisions
8th Guards Tank Brigade
8th Motorcycle Regiment
510th and 511th Separate Tank Battalions
21st Army —Lieutenant General I. M. Chistiakov
63rd, 76th, 96th, 277th, 293rd, and 333rd Rifle Divisions
4th Tank Corps—Major General of Tank Forces A. G. Kravchenko
45th, 69th, and 102nd Tank Brigades
4th Motorized Rifle Brigade
3rd Guards Cavalry Corps—Major General I. A. Pliev
5th and 6th Guards and 32nd Cavalry Divisions
5th Separate Destroyer Brigade
1st, 2nd, and 4th Guards Separate Tank Regiments
1st, 21st, 60th, and 99th Separate Antitank Rifle Battalions
17th Air Army —Lieutenant General of Aviation S. A. Krasovsky
1st Mixed Aviation Corps—Major General of Aviation V. I. Shevchenko
267th Assault Aviation Division
288th Fighter Aviation Division
221st Bomber Aviation Division
262nd Night Bomber Aviation Division
282nd Fighter Aviation Division
208th and 637th Assault Aviation Divisions
10th Long-Range Reconnaissance Aviation Squadron
331st Separate Bomber Aviation Squadron
2nd Air Army (from the Voronezh Front)—Major General of Aviation K. N. Smirnov
205th and 207th Fighter Aviation Divisions
208th Night Bomber Aviation Division
227th Assault Aviation Division
50th Reconnaissance Aviation Regiment
324th Long-Range Reconnaissance Aviation Squadron
Front forces: no rifle, tank, mechanized, or cavalry formations

Table 2. Composition and Senior Command Cadre of the Stalingrad Front, 19 November 1942 (less artillery and engineer units)

Stalingrad Front —Colonel General A. I. Eremenko	
62nd Army —Lieutenant General V. I. Chuikov	
13th, 37th, and 39th Guards and 45th, 95th, 112th, 138th, 193rd, 284th, and 308th Rifle Divisions	
42nd, 92nd, 115th, 124th, 149th, and 160th Rifle Brigades	
84th Tank Brigade	
506th Separate Tank Battalion (235th Tank Brigade)	
64th Army —Lieutenant General M. S. Shumilov	
7th Rifle Corps—Major General S. G. Goriachev	
93rd, 96th, and 97th Rifle Brigades	
36th Guards and 29th, 38th, 157th, and 204th Rifle Divisions	
66th and 154th Naval Rifle Brigades	
20th Destroyer Brigade	
Composite Student Regiment of the Vinnitsa Infantry School	
118th Fortified Region	
13th and 56th Tank Brigades	
28th Separate Armored Train Battalion	
51st Army —Major General N. I. Trufanov	
15th Guards and 91st, 126th, and 302nd Rifle Divisions	
76th Fortified Region	
4th Mechanized Corps—Major General of Tank Forces V. T. Vol'sky	
36th, 59th, and 60th Mechanized Brigades (with 26th, 20th, and 21st Tank Regiments, respectively)	
55th and 158th Separate Tank Regiments	
4th Cavalry Corps—Lieutenant General T. T. Shapkin	
61st and 81st Cavalry Divisions	
38th Separate Motorized Rifle Brigade	
254th Tank Brigade	
57th Army —Lieutenant General F. I. Tolbukhin	
169th and 422nd Rifle Divisions	
143rd Rifle Brigade	
45th, 172nd, and 177th Separate Machine Gun–Artillery Battalions (76th Fortified Region)	
13th Tank Corps—Major General of Tank Forces T. I. Tanaschishin	
17th, 61st, and 62nd Mechanized Brigades (with 44th, 176th, and 163rd Tank Regiments, respectively)	
90th and 235th Tank Brigades	
156th Separate Motorcycle Battalion	
28th Army —Lieutenant General V. F. Gerasimenko	
34th Guards and 248th Rifle Divisions	
52nd, 152nd, and 159th Rifle Brigades	
78th and 116th Fortified Regions	
Separate cavalry regiment (battalion)	
6th Guards Tank Brigade	
565th Separate Tank Battalion	
35th Separate Armored Car Battalion	
30th, 33rd, and 46th Separate Armored Train Battalions	
8th Air Army —Major General of Aviation T. T. Khriukin	
2nd Mixed Aviation Corps—Major General of Aviation I. T. Eremenko	
201st and 235th Fighter Aviation Divisions	
214th Assault Aviation Division	
206th Assault Aviation Division	

8th Air Army (continued)

226th and 289th Mixed Aviation Divisions
270th Bomber Aviation Division
272nd Night Bomber Aviation Division
268th and 287th Fighter Aviation Divisions
8th Reconnaissance Aviation Regiment
23rd, 282nd, 633rd, 655th, and 932nd Mixed Aviation Regiments
678th Transport Aviation Regiment
31st and 32nd Corrective Aviation Squadrons
459th Antiaircraft Artillery Regiment

Stalingrad PVO (Antiaircraft Defense) Corps Region—Colonel E. A. Rainin to February 1943

73rd Guards and 748th, 1077th, 1079th, 1080th, 1082nd, and 1083rd Antiaircraft Artillery Regiments
82nd, 106th, 188th, and 267th Antiaircraft Artillery Battalions
72nd, 122nd, 126th, 132nd, 137th, 141st, 142nd, and 181st Separate Armored Trains (Antiaircraft)
102nd PVO Fighter Aviation Division

Volga Military Flotilla—Vice Admiral D. D. Rogachev to February 1943

1st and 2nd Brigades of River Ships
Separate Armored Trawlers

Front forces

300th Rifle Division
77th, 115th, and 156th Fortified Regions
85th Tank Brigade
35th and 166th Separate Tank Regiments

Sources: A. M. Samsonov, *Stalingradskaia bitva* [The battle of Stalingrad] (Moscow: Nauka, 1983), 569; V. A. Zolotarev, ed., *Velikaia Otechestvennaia, Deistvuiushchaia armia 1941–1945 gg.* [The Great Patriotic (War), The operating army 1941–1945] (Moscow: Animi Fortitudo Kuchkovo pole, 2005); M. G. Vozhakin, ed., *Velikaia Otechestvennaia Komandarmy: Voennyi biograficheskii slovar'* [The Great Patriotic (War) army commanders: A military-biographical dictionary] (Moscow-Zhukovskii: Kuchkovo pole, 2005); M. G. Vozhakin, ed., *Velikaia Otechestvennaia Komkory: Voennyi biograficheskii slovar' v 2-kh tomakh* [The Great Patriotic (War) corps commanders: A military-biographical dictionary] (Moscow-Zhukovskii: Kuchkovo pole, 2006); *Komandovanie korpusnogo i divizionnogo zvena Sovetskikh vooruzhennykh sil perioda Velikoi Otechestvennoi voiny 1941–1945 gg.* [The command cadre at the corps and divisional level of the Soviet armed forces during the Great Patriotic War 1941–1945] (Moscow: Frunze Academy, 1964), classified secret.

Table 3. Composition and Senior Command Cadre of the Don Front, 19 November 1942 (less artillery and engineer units)

Don Front —Colonel General K. K. Rokossovsky
24th Army —Lieutenant General I. V. Galanin
49th, 84th, 120th, 173rd, 214th, 233rd, 260th, 273rd, and 298th Rifle Divisions
54th Fortified Region
58th and 61st Separate Antitank Rifle Battalions
16th Tank Corps—Major General of Tank Forces A. G. Maslov (assigned to the <i>front</i> after 19 November)
107th, 109th, and 164th Tank Brigades
16th Motorized Rifle Brigade
10th Tank Brigade
134th, 224th, and 229th Separate Armored Car Battalions
65th Army —Lieutenant General P. I. Batov
4th, 27th, and 40th Guards and 23rd, 24th, 252nd, 258th, 304th, and 321st Rifle Divisions
59th and 64th Separate Antitank Rifle Battalions
91st and 121st Tank Brigades
59th Separate Armored Train Battalion
66th Army —Lieutenant General A. S. Zhadov
64th, 99th, 116th, 226th, 299th, and 343rd Rifle Divisions
63rd Separate Antitank Rifle Battalion
58th Tank Brigade
16th Air Army —Major General of Aviation S. I. Rudenko
220th and 283rd Fighter Aviation Divisions
228th and 291st Assault Aviation Divisions
271st Night Bomber Aviation Division
10th Guards Bomber Aviation Regiment
325th Reconnaissance Aviation Squadron
Front forces
159th Fortified Region
65th, 66th, 97th, 98th, 99th, 100th, 101st, and 102nd Separate Antitank Rifle Battalions
64th and 148th Tank Brigades
39th, 40th, and 377th Antiaircraft Armored Train Battalions

Sources: A. M. Samsonov, *Stalingradskaia bitva* [The Battle of Stalingrad] (Moscow: Nauka, 1983), 569; V. A. Zolotarev, ed., *Velikaia Otechestvennaia, Deistvuiushchaia armiiia 1941–1945 gg.* [The Great Patriotic (War), the operating army 1941–1945] (Moscow: Animi Fortitudo Kuchkovo pole, 2005); M. G. Vozhakin, ed., *Velikaia Otechestvennaia Komandarmy: Voennyi biograficheskii slovar'* [The Great Patriotic (War) army commanders: A military-biographical dictionary] (Moscow-Zhukovskii: Kuchkovo pole, 2005); M. G. Vozhakin, ed., *Velikaia Otechestvennaia Komkory: Voennyi biograficheskii slovar' v 2-kh tomakh* [The Great Patriotic (War) corps commanders: A military-biographical dictionary] (Moscow-Zhukovskii: Kuchkovo pole, 2006); *Komandovanie korpusnogo i divizionnogo zvena Sovetskikh vooruzhennykh sil perioda Velikoi Otechestvennoi voiny 1941–1945 gg.* [The command cadre at the corps and divisional level of the Soviet armed forces during the Great Patriotic War 1941–1945] (Moscow: Frunze Academy, 1964), classified secret.

Table 15. Composition and Senior Command Cadre of German Army Group B, 18 November 1942 (from North to South)

Army Group B—Colonel General Maximilian Freiherr von Weichs

Second Army (German)—Colonel General Hans von Salmuth

LV Army Corps

299th, 45th, 383rd, and 88th Infantry Divisions

XIII Army Corps

82nd, 68th, 340th, 385th, and 377th Infantry Divisions

VI Army Corps

387th, 57th, 75th, and 323rd Infantry Divisions

27th Panzer Division

Second Army (Hungarian)—Colonel General Gusztáv Jany

III Army Corps (H)

9th and 6th Light (Infantry) Divisions (H)

XXIV Panzer Corps (G)

168th and 336th Infantry Divisions (G) and 7th, 13th, and 30th Light Divisions (H)

IV Army Corps (H)

10th and 12th Light Divisions (H)

VII Army Corps (H)

19th and 23rd Light Divisions (H)

1st Armored Division (H)

Eighth Army (Italian)—Army General Italo Gariboldi

Alpine Corps (I)

2nd Tridentina, 3rd Julia, and 4th Cuneense Alpine Divisions

II Army Corps (I)

5th Cosseria and 3rd Ravenna Infantry Divisions (I)

318th Infantry Regiment (213th Security Division) (G)

“23 March” Blackshirt Brigade (I)

XXXV Army Corps (I)

9th Pasubio Motorized Division (I)

298th Infantry Division (G)

“3 January” Blackshirt Brigade (I)

XXIX Army Corps (G & I) (activated after 19 November)

52nd Torino Motorized Division (I)

3rd Celere Mobile Division (I), with 57th *Bersaglieri* Tank Battalion, 2nd Sforzesca

Infantry Division (I), and 62nd Infantry Division (G)

71st Reconnaissance Air Group (I)

38th and 116th Squadrons (15 reconnaissance and 17 bomber aircraft)

22nd Fighter Air Group (I)

356th, 361st, 382nd, and 386th Squadrons (43 aircraft)

Third Army (Romanian)—Army General Petre Dumitrescu

I Army Corps (R)

7th and 11th Infantry Divisions (R)

II Army Corps (R)

9th and 14th Infantry Divisions (R)

IV Army Corps (R)

13th Infantry Division (R)

1st Cavalry Division (R)

“Colonel Voicu” Detachment (R), with 12th Infantry Regiment and 13th Light

Infantry, 611th Panzer Jäger, and 54th Pioneer Battalions

V Army Corps

5th and 6th Infantry Divisions (R)

15th Infantry Division (R)

7th Cavalry Division (R)



XXXVIII Panzer Corps (attached)

22nd Panzer Division (G)

1st Armored Division (R)

1st Air Corps [*Corpul Aerian*]

7th Fighter Group

56th, 47th, and 58th Squadrons (36 fighter aircraft)

8th Fighter Group

41st, 42nd, and 60th Squadrons (36 fighter aircraft)

6th Fighter-Bomber Group

61st and 62nd Squadrons (22 aircraft)

1st Bomber Group

71st and 72nd Squadrons (15 bomber aircraft)

3rd Bomber Group

73rd, 74th, and 81st Squadrons (24 bomber aircraft)

5th Bomber Group

79th and 80th Squadrons (15 bomber aircraft)

Sixth Army (German)—General of Panzer Troops Friedrich von Paulus

XI Army Corps (G)

376th, 44th, and 384th Infantry Divisions

VIII Army Corps (G)

76th and 113th Infantry Divisions

177th Assault Gun Battalion

XIV Panzer Corps (G)

60th and 3rd Motorized Divisions

16th Panzer Division

94th Infantry Division

LI Army Corps (G)

389th, 305th, and 79th Infantry; 100th Jäger; and 295th and 71st Infantry Divisions

14th and 24th Panzer Divisions

244th and 245th Assault Gun Battalions

Fourth Panzer Army (German)—Colonel General Hermann Hoth

IV Army Corps (G)

371st and 297th Infantry Divisions (G) and 20th Infantry Division (R)

VI Army Corps (R)

2nd, 18th, 1st, and 4th Infantry Divisions (R)

6th *Rosiori* Regiment (Motorized) (5th Cavalry Division)

VII Army Corps (R)

5th and 8th Cavalry Divisions (R)

16th and 29th Motorized Divisions (G)

Army Group B's Reserve

Headquarters, Fourth Army (Romanian)—General of Artillery Constantin Constantinescu
(supposed to be activated on 20 November with VI and VII Army Corps [R], but
never activated)

294th Infantry Division (G)

Headquarters, XVII Army Corps (G)

Army Group B's Rear Area Command

105th Light Division (H), with 46th Infantry Regiment (H)

213th and 403rd Security Divisions (G)

156th Vicenza Infantry Division (I)



Fourth Air Fleet

Combat forces

VIII Air Corps

27th Bomber, 2nd Dive-Bomber, 1st Assault, 3rd Fighter, and 1st Heavy Fighter Wings*

9th *Flak* (antiaircraft) Division

91st *Flak* Regiment†

Air transport forces

1st (Staff), 5th, 50th, and 102nd Transport Wings—supplying VIII Air Corps

172nd Transport Wing—supporting Air District Rostov [*Luftgau Rostov*] and providing logistical support for VIII Air Corps

900th Special Purpose Bomber Wing—serving Fourth Air Fleet's command, with operational rates averaging 40 percent and as low as 30 percent†

Notes: G, German; I, Italian; R, Romanian.

* *Einsatz bereitschaft der fliegenden Verbände*, vol. 22, 20 Sept.–30 Nov. 1942, RL 2/v. 1751, states that on 10 November, VIII Air Corps had 330 aircraft, 137 of which were nonoperational, broken down as follows: 27th Bomber Wing (KG 27), 29 (13 operational and 16 nonoperational); 2nd Dive-Bomber Wing (St. G. 2), 55 (42 operational and 13 nonoperational); 1st Assault Wing (Schl. G. 1), 89 (49 operational and 40 nonoperational); 3rd Fighter Wing (JG 3), 86 (55 operational and 31 nonoperational); 1st Heavy Fighter Wing (ZG 1), 71 (34 operational and 37 nonoperational). The same source indicates that by 20 November, 1st Assault Wing decreased in strength to 47 aircraft (26 operational and 21 nonoperational), 3rd Fighter Wing to 78 aircraft (48 operational and 30 nonoperational), and 1st Heavy Fighter Wing to 57 aircraft (33 operational and 24 nonoperational). Unlike most previous Soviet and Russian sources, which inflate German aircraft strength, *Stalingrad: Tsena pobedy* [Stalingrad: The cost of victory] (Moscow: AST, 2005), 43, credits VIII Air Corps with 313 aircraft: 84 fighters, 57 two-engine and night bombers, 111 dive-bombers and assault aircraft, and 61 bombers.

† Joel S. A. Hayward, *Stopped at Stalingrad: The Luftwaffe and Hitler's Defeat in the East, 1942–1943* (Lawrence: University Press of Kansas, 1998), 247, asserts that on 9 November, 12 of 900th Wing's 41 Ju-52 aircraft were operational, and only 13 of 50th Wing's 35 Ju-52s were operational. Thus, only 25 of Fourth Air Fleet's 295 transports were functional on 25 November. By 8 December, all reinforcing transport aircraft sent to VIII Air Corps were centralized at Tatsinskaia under VIII Air Corps' commander, General Fiebig; these included 9 Ju-52 wings, 2 strong He-111 wings, 2 converted Ju-86 wings, 1 converted He-177 wing, and a long-range wing with FW 200, Condor, Ju-90, and Ju-290 aircraft. These wings were organized and subordinated by aircraft type to 1st Special Purposes Bomber Wing (Ju-52, under Colonel Hans Förster based at Tatsinskaia) and 55th Bomber Wing (He-111, under Colonel Kühl based at Morozovskaia). All converted long-range bomber and reconnaissance aircraft were based at Stalino under Major Willers.



ANEXO E – Ordem de Batalha de 1 de fevereiro de 1943

E. The Organization of the Briansk, Voronezh, Southwestern, Don, and Southern Fronts, 1 February 1943 (from north to south)

Briansk Front—Colonel General M. A. Reiter

3rd Army—Lieutenant General P. P. Korzun

5th, 60th, 269th, 283rd, and 287th Rifle Divisions

116th Naval Rifle Brigade

20th Tank Corps—Colonel D. M. Gritsenko

11th and 155th Tank Brigades

Separate Armored Car Battalion

31st and 56th Separate Armored Train Battalions

48th Army—Major General G. A. Khaliuzin

41st, 73rd, 143rd, and 399th Rifle Divisions

37th and 54th Separate Armored Train Battalions

13th Army—Major General N. P. Pukhov

8th, 15th, 74th, 81st, 132nd, 148th, 211th, 280th, and 307th Rifle Divisions

79th Tank Brigade (19th Tank Corps)

118th and 129th Tank Brigades

42nd, 43rd, and 193rd Separate Tank Regiments

45th and 55th Separate *Aerosanyi* [Aero-sleigh] Battalions

49th Separate Armored Train Battalion

2nd Tank Army—Lieutenant General P. L. Romanenko

6th Guards and 16th Rifle Divisions

16th Tank Corps—Major General of Tank Forces A. G. Maslov

107th, 109th, and 164th Tank Brigades

15th Motorized Rifle Brigade

51st Separate Motorcycle Battalion

15th Air Army—Major General of Aviation I. G. Piatykhin

3rd Bomber Aviation Corps—Major General of Aviation
A. Z. Karavatsky

241st Bomber Aviation Division

301st Bomber Aviation Division

225th and 299th Assault Aviation Divisions



284th Fighter-Bomber Aviation Division

286th Fighter Aviation Division

32nd Reconnaissance Aviation Regiment

778th Light Bomber Aviation Regiment

Front Forces:

137th Rifle Division

2nd Destroyer Division

3rd and 4th Destroyer Brigades

11th Tank Corps—Major General of Tank Forces I. G. Lazarev

53rd, 59th, and 160th Tank Brigades

12th Motorized Rifle Brigade

8th Separate Armored Car Battalion

19th Tank Corps—Colonel N. A. Iuplin and Major General

I. D. Vasil'ev on 3 February

101st and 202nd Tank Brigades

19th Motorized Rifle Brigade

11th Guards Tank Brigade

29th Guards Separate Tank Regiment

55th Separate Motorcycle Battalion

45th Separate Armored Train

133rd and 134th Separate Antiaircraft Armored Trains

Voronezh Front—Colonel General F. I. Golikov

38th Army—Lieutenant General N. E. Chibisov

167th, 206th, 232nd, 237th, and 240th Rifle Divisions

7th Separate Destroyer Brigade

180th Tank Brigade

60th Army—Colonel General I. D. Cherniakhovsky

121st, 141st, and 322nd Rifle Divisions

104th and 248th Rifle Brigades

8th and 14th Separate Destroyer Brigades

150th Tank Brigade

44th Separate Armored Train Battalion

40th Army—Colonel General K. S. Moskalenko

25th Guards and 100th, 107th, 183rd, 303rd, 305th, 309th, and

340th Rifle Divisions

129th and 253rd Rifle Brigades

16th Separate Destroyer Brigade

116th Tank Brigade

26th Separate Armored Train Battalion

3rd Tank Army—Lieutenant General P. S. Rybalko

48th and 62nd Guards and 111th, 160th, and 184th Rifle

Divisions



37th Rifle Brigade

12th Tank Corps—Major General of Tank Forces M. I. Zin'kovich

30th, 97th, and 106th Tank Brigades

13th Motorized Rifle Brigade

6th Separate Armored Car Battalion

15th Tank Corps—Major General of Tank Forces V. A. Koptsov

88th, 113th, and 195th Tank Brigades

52nd Motorized Rifle Brigade

5th Separate Armored Car Battalion

179th Tank Brigade

39th Separate Armored Car Battalion

2nd Air Army—Major General of Aviation K. N. Smirnov

205th and 269th Fighter Aviation Divisions

208th Fighter-Bomber Aviation Division

227th and 291st Assault Aviation Divisions

50th Reconnaissance Aviation Regiment

375th, 376th, and 878th Mixed Aviation Regiments

2nd Heavy Transport Regiment

13th Corrective Aviation Squadron

Front Forces:

18th Separate Rifle Corps—Major General P. K. Zykov

161st, 180th, 219th, and 270th Rifle Divisions

4th, 6th, and 8th Ski Brigades

37th Rifle Brigade

1st Destroyer Division

2nd, 6th, and 10th Destroyer Brigades

6th Guards (former 7th) Cavalry Corps—Major General S. V. Sokolov

8th and 13th Guards Cavalry Divisions

4th Tank Corps—Major General of Tank Forces A. G. Kravchenko

45th, 69th, and 102nd Tank Brigades

4th Motorized Rifle Brigade

14th, 86th, 96th, 173rd, 192nd, and 201st Tank Brigades

262nd Separate Tank Regiment

43rd and 50th Separate *Aerosanyi* [Aero-sleigh] Battalions

34th Separate Armored Train Battalion

Southwestern Front—Colonel General N. F. Vatutin

6th Army—Lieutenant General F. M. Kharitonov

15th RC—Major General A. S. Griaznov

172nd and 350th Rifle Divisions



6th and 267th Rifle Divisions

106th Rifle Brigade

115th Tank Brigade

212th Separate Tank Regiment

1st Guards Army—Lieutenant General V. I. Kuznetsov

4th Guards Rifle Corps—Major General N. A. Gagen

35th and 41st Guards and 195th Rifle Divisions

6th Guards Rifle Corps—Major General E. P. Alferov

38th, 44th, and 58th Guards Rifle Divisions

57th Guards and 58th, 78th, and 244th Rifle Divisions

127th Separate Tank Regiment

67th Separate Motorcycle Battalion

3rd Guards Army—Lieutenant General D. D. Leliushenko

14th Rifle Corps—Major General F. E. Sheverdin

14th, 50th, and 61st Guards Rifle Divisions

59th and 60th Guards and 203rd, 243rd, 266th, and 279th
Rifle Divisions

1st Guards Mechanized Corps—Major General I. N. Russianov

1st, 2nd, and 3rd Guards Mechanized Brigades

16th and 17th Guards Tank Regiments

2nd Guards Tank Corps—Lieutenant General of Tank Forces
V. M. Badanov

4th, 25th, and 26th Guards Tank Brigades

24th Motorized Rifle Brigade

9th Separate Armored Car Brigade

2nd Tank Corps—Major General of Tank Forces A. F. Popov

26th, 99th, and 169th Tank Brigades

58th Motorized Rifle Brigade

12th Separate Armored Car Brigade

23rd Tank Corps—Lieutenant General of Tank Forces
E. G. Pushkin

3rd, 39th, and 135th Tank Brigades

36th Motorized Rifle Brigade

11th Separate Armored Car Battalion

5th Guards Motorized Rifle Brigade

243rd Separate Tank Regiment

50th and 54th Separate Motorcycle Battalions

5th Tank Army—Lieutenant General I. T. Shlemin

47th and 54th Guards and 321st, 333rd, and 346th Rifle
Divisions

8th Cavalry Corps—Major General M. D. Borisov

21st, 55th, and 112th Cavalry Divisions



5th Mechanized Corps—Major General M. V. Volkov
45th, 49th, and 50th Mechanized Brigades
168th and 188th Tank Regiments
64th Motorcycle Regiment
45th Separate Armored Car Battalion
3rd Guards Motorcycle Regiment
56th Separate Motorcycle Battalion
Mobile Group Popov—Lieutenant General M. M. Popov
4th Guards Tank Corps—Major General of Tank Forces
P. P. Poluboiarov
12th, 13th, and 14th Guards Tank Brigades
3rd Guards Motorized Rifle Brigade
10th Tank Corps—Major General of Tank Forces V. G. Burkov
178th, 183rd, and 188th Tank Brigades
11th Motorized Rifle Brigade
18th Tank Corps—Major General of Tank Forces B. S. Bakharov
110th, 170th, and 181st Tank Brigades
32nd Motorized Rifle Brigade
52nd Motorcycle Battalion
1st Separate Armored Car Battalion
17th Air Army—Lieutenant General of Aviation S. A. Krasovsky
1st Mixed Aviation Corps—Major General of Aviation
V. I. Shevchenko
267th Assault Aviation Division
288th Fighter Aviation Division
3rd Mixed Aviation Corps—Major General of Aviation
V. I. Aladinsky
202nd Bomber Aviation Division
290th Assault Aviation Division
207th Fighter Aviation Division
221st Bomber Aviation Division
262nd Night Bomber Aviation Division
282nd Fighter Aviation Division
208th and 637th Assault Aviation Regiments
282nd Mixed Aviation Regiment
371st Transport Aviation Regiment
34th and 35th Corrective Aviation Regiments
Front Forces:
52nd and 78th Rifle Divisions
229th Rifle Brigade
1st Guards (former 26th) Tank Corps—Major General of Tank
Forces A. G. Rodin



15th, 16th and 17th Guards Tank Brigades
1st Guards Motorized Rifle Brigade
1st Guards Separate Armored Car Battalion
3rd Tank Corps—Major General of Tank Forces M. D. Sinenko
50th, 51st, and 103rd Tank Brigades
57th Motorized Rifle Brigade
25th Tank Corps—Major General of Tank Forces P. P. Pavlov
111th, 162nd, and 175th Tank Brigades
16th Motorized Rifle Brigade
3rd Separate Armored Car Battalion
53rd Motorcycle Battalion
126th and 141st Separate Tank Regiments
47th and 64th Separate *Aerosanyi* [Aero-sleigh] Battalions

Don Front—Colonel General K. K. Rokossovsky

21st Army—Lieutenant General I. M. Chistiakov

51st, 52nd, and 66th Guards and 96th, 120th, 173rd, 252nd, and
298th Rifle Divisions
1st, 21st, and 99th Separate Ski Battalions
121st Tank Brigade
1st, 5th, 9th, 10th, 14th, 15th, and 48th Guards Separate Tank
Regiments

62nd Army—Lieutenant General V. I. Chuikov

13th and 39th Guards and 45th, 95th, 138th, and 284th Rifle
Divisions
92nd Rifle Brigade
156th Fortified Region

64th Army—Lieutenant General M. S. Shumilov

7th Rifle Corps—Major General S. G. Goriachev
93rd, 96th, and 97th Rifle Brigades
15th and 36th Guards and 29th, 38th, 204th, and 422nd Rifle
Divisions
143rd Rifle Brigade
20th Destroyer Brigade
45th, 77th, 115th, and 118th Fortified Regions
166th, 172nd, 175th, 177th, and 303rd Separate Machine
Gun–Artillery Battalions
90th and 254th Tank Brigades
38th Separate Motorized Rifle Brigade

65th Army—Lieutenant General P. I. Batov

27th and 67th Guards and 23rd, 24th, 214th, 233rd, and 260th
Rifle Divisions



91st Tank Brigade

47th Guards Separate Tank Regiment

66th Army—Lieutenant General A. S. Zhadov

84th, 99th, 116th, 226th, 273rd, 299th, and 343rd Rifle Divisions

149th Rifle Brigade

54th and 159th Fortified Regions

7th and 8th Guards Separate Tank Regiments

16th Air Army—Lieutenant General of Aviation S. I. Rudenko

2nd Bomber Aviation Corps—Major General of Aviation

I. L. Turkel'

223rd and 285th Bomber Aviation Divisions

220th and 283rd Fighter Aviation Divisions

228th Assault Aviation Division

271st Fighter-Bomber Aviation Division

16th Reconnaissance Aviation Regiment

45th Corrective Aviation Regiment

Front Forces:

66th and 154th Naval Rifle Brigades

35th and 234th Separate Tank Regiments

48th, 49th, and 52nd Separate *Aerosanyi* [Aero-sleigh] Rifle
Battalions

39th, 40th, and 59th Separate Armored Train Battalions

377th Separate Antiaircraft Armored Train Battalion

Southern Front—Colonel General A. I. Eremenko

2nd Guards Army—Lieutenant General R. Ia. Malinovsky

1st Guards Rifle Corps—Major General I. I. Missan

24th and 33rd Guards and 98th Rifle Divisions

13th Guards Rifle Corps—Major General P. G. Chanchibadze

3rd and 49th Guards and 387th Rifle Divisions

300th Rifle Division

2nd Guards Mechanized Corps—Major General K. V. Sviridov

4th, 5th, and 6th Guards Mechanized Brigades

20th and 21st Guards Tank Regiments

5th Guards (former 6th) Mechanized Corps—Major General of
Tank Forces S. I. Bogdanov

10th, 11th, and 12th Guards Mechanized Brigades

53rd Guards Tank Regiment

2nd Guards Motorcycle Battalion

4th Guards Separate Armored Car Battalion

3rd Guards Tank Corps—Lieutenant General of Tank Forces

P. A. Rotmistrov



3rd, 18th, and 19th Guards Tank Brigades
2nd Guards Motorized Rifle Brigade
3rd Guards Separate Armored Car Battalion
52nd, 128th, 136th, and 223rd Separate Tank Regiments
5th Shock Army—Colonel General V. D. Tsvetaev
4th and 40th Guards and 258th and 315th Rifle Divisions
5th Separate Destroyer Brigade
3rd Guards Cavalry Corps—Major General N. S. Oslikovsky
5th and 6th Guards and 32nd Cavalry Divisions
8th Guards Tank Brigade
28th Army—Lieutenant General V. F. Gerasimenko
34th Guards and 248th Rifle Divisions
52nd, 79th, 98th, 99th, 152nd, 156th, and 159th Rifle Brigades
78th and 116th Fortified Regions
6th Guards Tank Regiment
51st Separate Tank Battalion
35th Separate Armored Car Battalion
30th, 33rd, and 46th Separate Armored Train Battalions
51st Army—Major General N. I. Trufanov
87th, 91st, 126th, and 302nd Rifle Divisions
76th Fortified Region
3rd Guards (former 4th) Mechanized Corps—Major General of
Tank Forces V. T. Vol'sky
7th, 8th, and 9th Guards Mechanized Brigades
41st Guards Tank Regiment
1st Guards Motorcycle Battalion
175th Guards Separate Armored Car Battalion
4th Guards (former 13th Mechanized) Mechanized Corps—
Major General of Tank Forces T. I. Tanaschishin
13th, 14th, and 15th Guards Mechanized Brigades
41st Tank Regiment
8th Air Army—Major General of Aviation T. T. Khriukin
2nd Mixed Aviation Corps—Major General of Aviation I. T.
Eremenko
214th Assault Aviation Division
201st Fighter Aviation Division
235th Fighter Aviation Division
206th and 226th Assault Aviation Divisions
268th and 287th Fighter Aviation Divisions
270th Bomber Aviation Division
289th Mixed Aviation Division
272nd Fighter-Bomber Aviation Division



8th Reconnaissance Aviation Regiment
932nd Mixed Aviation Regiment
678th Transport Aviation Regiment
31st and 32nd Corrective Aviation Squadrons

Front Forces:

4th Cavalry Corps—Lieutenant General T. T. Shapkin
61st and 81st Cavalry Divisions
13th and 56th Tank Brigades
198th Separate Tank Regiment
9th, 10th, 23rd, and 27th Separate *Aerosanyi* [Aero-sleigh]
Battalions
28th Separate Armored Train Battalion

F. The Organization of Army Groups B and Don on 1 February 1943 (from north to south)

Army Group B—Colonel General Maximilian *Freiherr* von Weichs
(Army South on 13 February)

Second Army (German)—Colonel General Hans von Salmuth
LV Army Corps (to Second Panzer Army by mid-February)—
General of Infantry Erwin Vierow
299th Infantry Division (528th, 529th, and 530th Infantry
Regiments)—Lieutenant General Hans Bergen



45th Infantry Division (130th, 133rd, and 135th Infantry
Regiment)—Lieutenant General Fritz Kühlwein
383rd Infantry Division (531st and 533rd Infantry Regiments)—
Lieutenant General Friedrich-Wilhelm John
88th Infantry Division (245th, 248th, and 323rd Infantry
Regiments) (Group Gollwitzer in early February)—
General of Infantry Friedrich Gollwitzer
XIII Army Corps (shattered)—General of Infantry Erich Straube
82nd Infantry Division (158th, 166th, and 168th Infantry
Regiments)—Lieutenant General Karl Faulenbach
68th Infantry Division (169th, 188th, and 196th Infantry
Regiments) (remnants to Group Seibert by mid-
February)—Lieutenant General Hans Schmidt
340th Infantry Division (169th, 188th, and 196th Infantry
Regiments) (to Group Beukemann in early
February)—Lieutenant General Otto Butze
377th Infantry Division (768th, 769th, and 770th Infantry
Regiments) (to Group Beukemann in early
February)—Lieutenant General Adolf Sinzinger
VII Army Corps—General of Artillery Ernst-Eberhard Hell
Group Don (383rd Infantry Division's 532nd Regiment)
57th Infantry Division (164th, 199th, and 219th Infantry
Regiments) (Group Seibert on 4 February)—General
of Infantry Friedrich Siebert
75th Infantry Division (172nd, 202nd, and 222nd Infantry
Regiments) (to Group Seibert on 4 February)—
Lieutenant General Helmuth Beukemann
323rd Infantry Division (591st, 593rd, and 594th Infantry
Regiments) (to Group Seibert on 4 February)—
Major General Andreas Nebauer and Colonel
Koschella on 2 February
4th Panzer Division (35th Panzer Regiment and 12th and 33rd
Panzer Grenadier Regiments)—Major General Erich
Schneider
Group Seibert (23–26 January and after 4 February)—General of
Infantry Friedrich Siebert
III Army Corps (H)—Major General János Dömötör
6th Light Division (22nd and 52nd Infantry Regiments) (H)—
Major General Oszkár Ginszkey
9th Light Division (17th and 47th Infantry Regiments) (H)—
Major General Kornél Oszlanyi



57th Infantry Division (164th, 199th, and 219th Infantry Regiments)—General of Infantry Friedrich Siebert
68th Infantry Division (169th, 188th, and 196th Infantry Regiments)—Lieutenant General Hans Schmidt
75th Infantry Division (172nd, 202nd, and 222nd Infantry Regiments) (part to Group Beukemann on 4 February)—Lieutenant General Helmuth Beukemann
168th Infantry Division (1 regiment)
323rd Infantry Division (591st, 593rd, and 594th Infantry Regiments) (part to Group Beukemann on 4 February)—Major General Andreas Nebauer and Colonel Koschella on 2 February
Group Beukemann (4 February)—Lieutenant General Helmuth Beukemann
75th Infantry Division (part)
323rd Infantry Division (part)
340th Infantry Division (169th, 188th, and 196th Infantry Regiments)—Lieutenant General Otto Butze
377th Infantry Division (768th, 769th, and 770th Infantry Regiments)—Lieutenant General Adolf Sinzinger
Group Gollwitzer (4 February)—General of Infantry Friedrich Gollwitzer
26th Infantry Division (39th, 77th, and 78th Infantry Regiments) (Group Adrian) General of Infantry Friedrich Weise
88th Infantry Division (245th, 248th, and 323rd Infantry Regiments)—General of Infantry Friedrich Gollwitzer

Corps Cramer (G) (to Army Detachment Lanz on 3 February)

Second Hungarian Army (remnants)
26th Infantry Division (39th, 77th, and 78th Infantry Regiments) (G) (to Second Army's Group Gollwitzer on 4 February)—General of Infantry Friedrich Weise
168th Infantry Division (G) (2 regiments)—Lieutenant General Dietrich Kraiss
“*Grossdeutschland*” Motorized Division (Grenadier and Fusilier Regiments and Panzer Troop) (G) (from 29 January)—General of Infantry Walter Hörnlein
1st Armored Field Division (30th Tank and 1st Motorized Regiment and 1st Armored Reconnaissance Battalion) (H)—Brigadier General Ferenc Horváth



23rd Light Division (51st and 54th Infantry Regiments) (H), with
remnants of 10th and 13th Light Divisions (H)—
Major General Gyula Vargyassy
700th Panzer Group (G)
190th Assault Gun Battalion (G)

Eighth Army (Italian) (Army Detachment Lanz on 1 February)
Alpine Corps (I) (remnants)—Lieutenant General Gabriele Nasci
2nd “Tridentina” Alpine Division (remnants)
4th “Cuneense” Alpine Division (remnants)
156th “Vicenza” Infantry Division (remnants)
Group Eibl (XXIV Panzer Corps) (renamed Group Heidkämper
on 21 January) (to Army Detachment Lanz on 3
February)—Colonel Otto Heidkämper
385th Infantry Division (537th, 538th, and 539th Infantry
Regiments) (G) Major General Eberhard von
Schuckmann and remnants of 387th Infantry
Division

Army Detachment Lanz (formed on 1 February from Italian
Eighth Army)
Corps Cramer (3 February)
Second Hungarian Army (remnants)
26th Infantry Division (39th, 77th, and 78th Infantry Regiments)
(G) (to Second Army’s Group Gollwitzer on 4
February)—General of Infantry Friedrich Weise
168th Infantry Division (G) (2 regiments)
“*Grossdeutschland*” Motorized Division (Grenadier and
Fusilier Regiments and Panzer Troop) (G) (from 29
January)—General of Infantry Walter Hörnlein
1st Armored Field Division (30th Tank and 1st Motorized
Regiment and 1st Armored Reconnaissance
Battalion) (H)—Brigadier General Ferenc Horváth
23rd Light Division (51st and 54th Infantry Regiments) (H),
with remnants of 10th and 13th Light Divisions
(H)—Major General Gyula Vargyassy
700th Panzer Group (G)
190th Assault Gun Battalion (G)
SS Panzer Corps—SS *Oberstgruppenführer* Paul Hausser
SS Panzer Grenadier Regiment *Deutschland* (31 January)
1st SS Panzer Grenadier Division *Leibstandarte Adolph Hitler*
(LAH) (1st and 2nd Panzer Grenadier Regiments)



“LAH” and 1st SS Panzer Regiment “LAH”) (G)
(3 February)—SS *Brigadeführer* Theodor Wisch
Group Michaelis (298th Infantry Division) (3 February)—Major
General Herbert Michälis
320th Infantry Division (585th, 586th, and 587th Infantry
Regiments) (3 February and to SS Panzer Corps by
7 February)—Lieutenant General Georg Postel

Reserve:

Alpine Corps (I) (remnants)—Lieutenant General Gabriele
Nasci
385th Infantry Division (537th, 538th, and 539th Infantry
Regiments) (G)—Major General Eberhard von
Schuckmann and remnants of 387th Infantry Division

Army Group Rear Area Command B

105th Light Division (33rd and 46th Infantry Regiments) (H)—
Major General Zoltán Álgya-Papp

Army Group Don—Field Marshal Erich von Manstein

Army Detachment Fretter-Pico (converted to XXX Army Corps
subordinate to First Panzer Army on 3 February)

XXX Army Corps (headquarters)

Group Schmidt (23 January but disbanded on 3 February)—
Lieutenant General Gustav Schmidt

Group Michaelis (298th Infantry Division) (to Army
Detachment Lanz on 3 February)—Major General
Herbert Michälis

320th Infantry Division (585th, 586th, and 587th Infantry
Regiments) (to Army Detachment Lanz on 3
February)—Lieutenant General Georg Postel

19th Panzer Division (27th Panzer and 73rd and 74th Panzer
Grenadier Regiments) (G) (to First Panzer Army's III
Panzer Corps on 3 February)—Lieutenant General
Gustav Schmidt

27th Panzer Division (remnants) (to First Panzer Army's
III Panzer Corps on 3 February)—Colonel von
Kronheim

Group Kreysing (3rd Mountain Division)—General of Mountain
Troops Hans Kreysing

I, II, and II/144th Mountain Jäger Regiment (1,417 men)

I, II, and III/620th Artillery Regiment (2,233 men)



March Battalion "Eisenach" (604 men)
5th Antiaircraft [*Flugabwehr*] Battalion (604 men)
March Battalion Bitsch (385 men)
71st Recovery [*Genesenen*] Battalion [former wounded]
(299 men)
100th Recovery [*Genesenen*] Battalion (237 men)
295th Recovery [*Genesenen*] Battalion (230 men)
Battalion (*Versprengten*) Holzrichter (237 men)
100th *Luftwaffe* Battalion
Group Colonel Hunten (304th Infantry Division) (combat strength)
I/574th Infantry Regiment (56 men)
II/573rd Infantry Regiment (66 men)
II/7th Infantry Battalion (from 7th Panzer Division) (79 men)
March Battalion Baumholder (152 men)
335th Infantry Division (682nd, 683rd, and 684th Infantry
Regiments)—Lieutenant General Karl Casper

XXX Army Corps (G) (subordinate to First Panzer Army on 3
February)

335th Infantry Division (682nd, 683rd, and 684th Infantry
Regiments)—Lieutenant General Karl Casper
Group Kreysing (3rd Mountain Division)—General of Mountain
Troops Hans Kreysing
144th Mountain Jäger Regiment
Battalion Holzrichter
100th Jäger Battalion
620th Artillery Regiment
March Battalion "Eisenach"
5th Antiaircraft Battalion
March Battalion Bitsch
71st Recovery Battalion
100th Recovery Battalion
295th Recovery Battalion

Attached:

741st Pioneer Battalion
83rd Pioneer Battalion (part)
107th Construction Battalion (part)
100th *Luftwaffe* Battalion
153rd *Flak* Regiment (staff)
100th *Flak Abteilung*
112th Artillery Regiment
935th Artillery *Abteilung*



934th Artillery *Abteilung*
735th Artillery *Abteilung*
736th Artillery *Abteilung*
515th Panzer Jäger Battalion
516th Panzer Jäger Battalion
611th Panzer Jäger [*Zug*]
Group Colonel Hunten (304th Infantry Division) (combat strength):
I/574th Infantry Regiment (56 men)
II/573rd Infantry Regiment (66 men)
II/7th Infantry Battalion (from 7th Panzer Division) (79 men)
March Battalion Baumholder (152 men)
280th Pioneer Regiment (headquarters)
207th Pioneer Battalion
Donez *Luftwaffe* [*Flieger*] Division
153rd *Flak* Regiment
10th Panzer Platoon [*Zug*]

First Panzer Army—(3 February 1943)

III Panzer Corps—General of Panzer Troops Hermann Breith
7th Panzer Division (25th Panzer and 6th and 7th Panzer
Grenadier Regiments) (G)—Lieutenant General
Hans *Freiherr* von Funck
19th Panzer Division (27th Panzer and 73rd and 74th Panzer
Grenadier Regiments, with 901st *Lehr* [Training]
Regiment) (G)—Lieutenant General Gustav Schmidt
27th Panzer Division (remnant)—Colonel von Kronheim
XXX Army Corps (former Fretter-Pico)—General of Artillery
Maximilian Fretter-Pico
335th Infantry Division (682nd, 683rd, and 684th Infantry
Regiments)—Lieutenant General Karl Casper
Group Kreysing (3rd Mountain Division)
Reserve:
XXXX Panzer Corps—General of Panzer Troops Siegfried
Henrici

Army Group Hollidt (remnants of Italian Eighth Army and Third
Romanian Army)—General of Infantry Karl Hollidt
XXXXVIII Panzer Corps General of Panzer Troops Otto von
Knobelsdorff
302nd Infantry Division (570th, 571st, and 572nd Infantry
Regiments)—Lieutenant General Otto Elfeldt
304th Infantry Division (remnants)—Colonel Alfred Philippi
7th Panzer Division (25th Panzer and 6th and 7th Panzer



Grenadier Regiments) (G) (to III Panzer Corps on 3 February)—Lieutenant General Hans *Freiherr* von Funck

6th Panzer Division (G) (less Group Hünersdorf [11th PzR])—
Lieutenant General Erhard Raus

4th and 114th Panzer Grenadier Regiments

6th Motorcycle Battalion

57th Panzer Pioneer Battalion

XVII Army Corps (headquarters)—General of Infantry Dietrich von Choltitz

Group Hünersdorf (11th Panzer Regiment, 6th Panzer Division)
Panzer *Abteilung* [Detachment], 11th Panzer Regiment
Panzer Grenadier *Abteilung*
Panzer Artillery *Abteilung*

294th Infantry Division—General of Infantry Johannes Block

513th Infantry Regiment (3 battalions with 685 men)

514th Infantry Regiment (3 battalions with 700 men)

515th Infantry Regiment (2 battalions with 520 men)

Artillery Regiment, with 3 batteries

8th *Luftwaffe* Field Division (2 battalions with 500 men, pioneer company with 140 men, panzer Jäger company, and artillery)—Colonel Kurt Hähling

22nd Panzer Division, with part of 62nd Infantry Division—
Colonel Eberhard Rodt

24th Motorcycle Battalion

2 panzer grenadier battalions, 129th PzGrR
10 guns, and 500 men of 62nd ID

Group Huffmann—Lieutenant General Helmuth Huffmann

Group Reuter (200 men)

610th Security Regiment (340 men)

354th Security Regiment (780 men)

Group Mieth—General of Infantry Friedrich Mieth

Group Stahel (disbanded by early February)—Major General Reiner Stahel

7th *Luftwaffe* Field Division (three infantry battalions) (G)
(remnants disbanded in early February)—Lieutenant General Willibald Spang

336th Infantry Division (685th, 686th, and 687th Infantry Regiments) (G)—General of Artillery Walther Lucht

384th Infantry Division (staff and group)—Major General Hans Dörr

Reserve: XXIX Army Corps

Reorganizing:



62nd Infantry Division—Lieutenant General Helmuth
Huffmann
190th Infantry Regiment
298th Infantry Division (1 battalion with 200 men)
306th Infantry Division—General of Artillery Georg Pfeiffer
580th Infantry Regiment (1 company with 80 men)
581st Infantry Regiment (1 battalion with 350 men)
306th Artillery Regiment
Group Faltinat (300 men)
Group Schuldt (300 men)
177th Security Regiment (403rd Security Division) (G)

Sixth Army (German)—General of Panzer Troops Friedrich von
Paulus (surrendered on 31 January)

Northern Grouping (remnants of 76th, 389th, 305th, and 79th
Infantry, 60th Motorized, and 6th and 24th Panzer
Divisions)—surrendered on 2 February
Southern Grouping (remnants of 3rd and 29th Motorized, 100th
Jäger, 376th, and 295th Infantry Divisions)—General
of Infantry Alexander von Hartmann (surrendered on
31 January)

Army Group Hoth (Fourth Panzer Army on 3 February)—Colonel
General Hermann Hoth

Headquarters, Fourth Panzer Army

LVII Panzer Corps—General of Panzer Troops Friedrich Kirchner

17th Panzer Division (39th Panzer and 40th and 63rd Panzer
Grenadier Regiments) (G)—Lieutenant General
Fridolin von Senger und Etterlin

23rd Panzer Division (201st Panzer and 126th and 128th Panzer
Grenadier Regiments) (G)—Lieutenant General
Nikolaus von Vormann

SS “*Wiking*” Panzer Grenadier Division (SS Panzer Grenadier
Regiments “*Germania*,” “*Nordland*,” and
“*Westland*”)—SS *Obergruppenführer* Felix Steiner

Corps Command Felmy

3rd Panzer Division (6th Panzer and 3rd and 394th Panzer
Grenadier Regiments) (G) (to Fourth Panzer Army
reserve on 3 February)—Lieutenant General Franz
Westhoven

111th Infantry Division (50th, 70th, and 117th Infantry
Regiments) (G) (on line on 3 February)—General of



Infantry Hermann Recknagel
444th Security Division (360th Security and 46th Territorial
[Cossack] Regiments) (G)—Lieutenant General
Adalbert Mikulicz
454th Security Division (210th and 375th Security Regiments)
(G)—Lieutenant General Helmuth Koch
15th *Luftwaffe* Field Division (29th and 30th *Luftwaffe* Jäger
Regiments) (G)—General of Aviation [*Flieger*] Alfred
Mahnke
111th Infantry Division (50th, 70th, and 117th Infantry Regiments)
(G)—General of Infantry Hermann Recknagel

Reserve:

3rd Panzer Division (6th Panzer and 3rd and 394th Panzer
Grenadier Regiments) (G) (3 February)—Lieutenant
General Franz Westhoven
11th Panzer Division (15th Panzer and 4th, 110th, and 111th
Panzer Grenadier Regiments) (G)—Lieutenant
General Hermann Balck
16th Panzer Grenadier Division (60th and 156th Panzer
Grenadier Regiments, 116th Panzer Battalion, and
450th, 782nd, and 811th Turkestan Battalions)—
General of Panzer Troops Gerhard Graf von
Schwerin

Reserve:

Third Army (R) headquarters
Fourth Army (R) headquarters
I Army Corps (R) headquarters
II Army Corps (R) headquarters
III Army Corps (R) headquarters
IV Army Corps (R) headquarters
V Army Corps (R) headquarters
VI Army Corps (R) headquarters
VII Army Corps (R) headquarters

Army Group Rear Area Command Don

403rd Security Division (headquarters and two regiments) (one
regiment in XXIX Army Corps)—Lieutenant General
Wilhelm Russwurm



AGRADECIMENTOS

Agradeço a revisão gramatical do texto à minha amada esposa, a Doutora em Literatura Elisabeth Fernandes Martini.